

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE NEGÓCIOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

DAYANNE MEIRA DE LORENA

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL EM PROJETOS DE
INVESTIMENTOS: UMA CONTRIBUIÇÃO À METODOLOGIA MULTI-ÍNDICE

CURITIBA

2024

DAYANNE MEIRA DE LORENA

**ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL EM PROJETOS DE
INVESTIMENTOS: UMA CONTRIBUIÇÃO À METODOLOGIA MULTI-ÍNDICE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração, Área de concentração em Administração Financeira da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Alceu Souza.

CURITIBA

2024

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Luci Eduarda Wielganczuk – CRB 9/1118

L868i
2024 Lorena, Dayanne Meira de
Índice de sustentabilidade social em projetos de investimentos : uma
contribuição à metodologia multi-índice / Dayanne Meira de Lorena ; orientador:
Alceu Souza. – 2024.
99 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba,
2024
Bibliografia: f. 92-95

1. Investimentos – Análise. 2. Administração de projetos. 3. Planejamento
empresarial. 4. Sustentabilidade. I. Souza, Alceu. II. Pontifícia Universidade
Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Administração. III. Título.

CDD. 20. ed. – 658.152



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE NEGÓCIOS
Programa de Pós-Graduação em Administração - PPAD

TERMO DE APROVAÇÃO

**ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL EM PROJETOS DE INVESTIMENTOS: UMA
CONTRIBUIÇÃO À METODOLOGIA MULTI-ÍNDICE**

Por

Dayanne Meira de Lorena

Dissertação aprovada em 27 de fevereiro de 2024 como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em Administração Estratégica, da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Prof.ª. Dra. Angela Cristiane Santos Póvoa
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração

Prof. Dr. Alceu Souza
Orientador

Prof. Dr. Jansen Mala Del Corso
Examinador

Prof. Dr. Lauro Brito de Almeida
Examinador

DAYANNE MEIRA DE LORENA

**ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL EM PROJETOS DE
INVESTIMENTOS: UMA CONTRIBUIÇÃO À METODOLOGIA MULTI-ÍNDICE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração, Área de Concentração em Administração Financeira, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Profa. Dra. Angela Cristiane Santos Pávoa
Coordenador do Programa

Prof. Dr. Alceu Souza
Orientador

Prof. Dr. Lauro Brito de Almeida
Examinador

Prof. Dr. Jansen Maia Del Corso
Examinador

Curitiba, 27 de fevereiro de 2024.

Dedico esta Dissertação ao meu esposo: Luis Roberto; meus pais: Marley e João e minha irmã Larissa, pela compreensão e apoio ao longo desse importante etapa da minha vida. Enfrentar esse desafio só foi possível porque sabia que vocês estavam ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Cursar o mestrado, tendo uma vida com inúmeras atividades fora da universidade não é uma atividade simples, por isso, o apoio de pessoas externas é tão importante. Nesta longa caminhada, muitas pessoas estiveram presentes, me ensinaram, ajudaram, apoiaram nos momentos de angústias e entenderam a minha ausência em vários momentos. Logo, tenho muito a agradecer, algo que parece fácil, simples e pequeno diante de tantas contribuições recebidas.

O mestrado é um processo difícil, que exige muita dedicação. Iniciei o curso em 2021, além de estar fazendo descobertas sobre essa nova fase do muito acadêmico, ainda era necessário aprender a lidar com as dificuldades que a Pandemia de Covid-19 trazia, o que tornou tudo ainda mais difícil e tenso. Por esse motivo, o apoio das pessoas ao meu redor foi ainda mais importante. Agradeço muito ao meu esposo Luis Roberto que não deixou com que eu desistisse; aos meus pais João e Marley que entenderam que em alguns momentos eu não poderia estar 100% presente; a minha irmã e cunhado, Larissa e Vinicius, que mesmo indiretamente estavam me apoiando e a todos os meus colegas de trabalho, Razão contabilidade e Votorantim S.A que me incentivaram e colaboraram no que foi possível.

Não poderia deixar de citar o Professor Doutor Alceu Souza, meu orientador e incentivador, por toda a paciência que teve comigo, e hoje tenho orgulho de estar contribuindo um pouco com sua grande pesquisa que é a Metodologia Multi-Índice. Sou grata a todos os professores do mestrado, mas não poderia deixar de citar o Professor Doutor Cristiano de Oliveira Maciel, Grande Professor e muito comprometido com a excelência das pesquisas, mas que infelizmente a COVID-19 o levou. Agradeço também às secretárias do PPAD, em especial à Deise, por tanto que incomodei durante todo esse tempo e ainda incomodo.

Não poderia deixar de citar meus colegas de turma, em especial, meu colega Bruno Renan, que mesmo estando em linhas de pesquisas diferentes, tanto me incentivou e me ajudou em vários momentos.

Acima de tudo, agradeço a Deus e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por quem sou grande devota. Eles me ajudaram, me amparando e me apontado o caminho a seguir. Muito Obrigado por ter me conduzido ao longo dessa jornada com saúde, determinação e Paz.

“La estrategia de los descubridores y emprendedores es confiar menos en la planificación de arriba abajo y centrarse al máximo en reconocer las oportunidades cuando se presentan, y jugar con ellas”.

(TALEB, 2008, p. 27)

RESUMO

A Metodologia Multi-índice para análise de investimentos em ativos reais se caracteriza por ir além do clássico “Value for Money”. O seu ineditismo reside em usar métricas diferenciadas para avaliar o retorno do investimento tais como o Retorno Adicional decorrente do Investimento (ROIA) e o Índice Relativo da Expectativa de Retorno (IRER). No que diz respeito aos riscos, além do já tradicional payback, mais quatro novas métricas em uma escala de zero a um são propostos (Índice TMA/TIR; Grau de Comprometimento da Receita; Risco de Gestão e Risco de Negócio). Essa Metodologia utiliza também um Mapa Perceptual para confrontar as expectativas de retorno aos riscos percebidos, facilitando, destarte, o processo decisório. Apesar dos avanços citados, essa metodologia carece de alinhamento aos critérios da Agenda ESG porquanto não evidencia possíveis ações que já merecem destaque mesmo na fase de elaboração de Plano de Negócios. Assim, a proposta de pesquisa é a de criar mais um Índice de Sustentabilidade Social que destaque, já na fase de elaboração do Projeto de Investimento ou Plano de Negócios, o comprometimento com a sustentabilidade social. A estratégia da pesquisa é a de ampliar o escopo da Metodologia Multi-Índice para que esta inclua uma síntese das ações sociais propostas resultante da reconstrução do Balanço Social. Uma pesquisa junto com 23 gestores de pequenas empresas, reorientou novas ações sociais e também o percentual do lucro líquido que a empresa estaria disposta a investir em ações sociais e que 5% seria percentual máximo que estariam dispostos a investir. Essas métricas foram confrontadas com os dados de uma amostra por conveniência de 14 entre 115 projetos de planos de negócios elaborados por alunos do curso de administração da PUC-PR e apresentados nos anos de 2020 a 2022. Para a análise, foi necessário elaborar o Balanço Social de cada um dos Planos de Negócio para poder inferir o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social de cada um desses projetos. Entre os principais achados, restou evidenciado que apenas um Plano de Negócios teve o Grau Baixo/Médio em uma escala de cinco estratos (Baixo; Baixo/Médio; Médio; Médio/Alto e Alto).

Palavras-chaves: Índice de Sustentabilidade social. Avaliação de Projetos. Plano de Negócios. Metodologia Multi-Índice.

ABSTRACT

The Multi-Index Methodology for real asset investment analysis is characterized by going beyond the classic "Value for Money" approach. Its uniqueness lies in using distinct metrics to assess investment returns, such as the Additional Return from Investment (ROIA) and the Relative Expectation of Return Index (IRER). Concerning risks, besides the already traditional payback, four additional metrics on a scale from zero to one are proposed (TMA/TIR Index; Revenue Commitment Degree; Management Risk, and Business Risk). A Perceptual Map is also used to juxtapose return expectations against perceived risks, thereby facilitating the decision-making process. Despite these advancements, this methodology lacks alignment with ESG Agenda criteria as it fails to highlight potential actions deserving attention even during the business planning phase. Hence, the proposed research aims to create another Social Sustainability indicator that emphasizes the commitment to social sustainability right from the Investment Project or Business Plan elaboration stage. The research strategy involves expanding the scope of the Multi-Index Methodology to include a synthesis of proposed social actions resulting from the reconstruction of the Social Balance Sheet. A survey involving 23 managers of small businesses redirected new social actions and also determined the percentage of net profit the company would be willing to invest in social initiatives, with 5% being the maximum percentage they would consider investing. These metrics were compared with data from a convenience sample of 14 out of 115 business plan projects presented between 2020 and 2022, developed by students in the administration course at PUC-PR. For the Business Plan analysis, a Social Balance Sheet was formulated, and the Commitment of Profit to Social Sustainability for each of these projects was calculated. The findings revealed that only one Business Plan showed a Low/Medium degree on a five-tier scale (Low; Low/Medium; Medium; Medium/High, and High).

Keywords: Social Sustainability Index. Project Evaluation. Business Plan. Multi-Index Methodology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Inclusão do índice de sustentabilidade social na Metodologia Multi-Índice	25
Figura 2 - Evolução das publicações ao longo dos anos – Balanço Social.....	35
Figura 3 – Evolução das publicações ao longo dos anos – Indicador de Sustentabilidade Social	40
Figura 4 - Evolução das publicações ao longo dos anos – Metodologia Multi-Índice	48
Figura 5 – Demonstração do modelo de Balanço Social	55
Figura 6 – Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social	56
Figura 7 – Classificação de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social	56
Figura 8 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social	57
Figura 9 – Mapa Perceptual com a inclusão do índice de sustentabilidade social	57
Figura 10 – Fases da pesquisa.....	58
Figura 11 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Arena Posto 9	66
Figura 12 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Baby Citrus.....	68
Figura 13 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Christianini Meira	69
Figura 14 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Doce Ideal	70
Figura 15 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Eco Resíduos.....	72
Figura 16 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Elo Solar	73
Figura 17 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Fast Food Vegano.....	74
Figura 18 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social GreenBloc	76
Figura 19 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Hive.....	77
Figura 20 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Lartêiner	79
Figura 21 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Quick Pet Food	80

Figura 22 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Sleep Well81

Figura 23 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Solarpark83

Figura 24 - Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Vicino pane.....84

Figura 25 - Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Consolidado85

Figura 26 – Mapa Perceptual com o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social consolidado.....86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo dos objetivos	26
Quadro 2 – Estudo encontrados	35
Quadro 3 - Principais autores Balanço Social.....	35
Quadro 4 - Principais Autores Sustentabilidade Social	41
Quadro 5 – Principais Autores Metodologia Multi-Índice	48
Quadro 6 - Contribuições à Metodologia Multi-Índice	49
Quadro 7 - Quantidade de trabalhos por ano	61
Quadro 8 - Lista de Trabalhos	61
Quadro 9 – Projetos selecionados	64
Quadro 10 – Informações por empresa selecionada	64
Quadro 11 – Balanço Social Arena Posto 9.....	66
Quadro 12 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Arena Posto 9.....	66
Quadro 13 - Balanço Social Baby citrus.....	67
Quadro 14 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Baby Citrus	67
Quadro 15 - Balanço Social Christianini Meira.....	68
Quadro 16 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Christianini Meira.....	69
Quadro 17 - Balanço Social Doce Ideal.....	70
Quadro 18 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Doce Ideal.....	70
Quadro 19 - Balanço Social Eco Resíduos	71
Quadro 20 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Eco Resíduos.....	71
Quadro 21 - Balanço Social Elo Solar	72
Quadro 22 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Elo Solar	73
Quadro 23 - Balanço Social Fast Food Vegano.....	74
Quadro 24 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Fast Food Vegano.....	74
Quadro 25 - Balanço Social GreenBloc.....	75
Quadro 26 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social GreenBloc	76
Quadro 27 - Balanço Social Hive	77
Quadro 28 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Hive.....	77
Quadro 29 - Balanço Social Lartêiner	78
Quadro 30 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Lartêiner.....	78
Quadro 31 - Balanço Social Quick Pet Food	79
Quadro 32 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Quick Pet Food	80

Quadro 33 - Balanço Social Sleep Well	81
Quadro 34 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Sleep Well.....	81
Quadro 35 – Balanço Social Solarpark.....	82
Quadro 36 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Solarpark.....	82
Quadro 37 - Balanço Social Vicino pane.....	83
Quadro 38 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Vicino pane.....	84
Quadro 39 – Balanço Social consolidado	85
Quadro 40 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Consolidado	85
Quadro 41 – Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social por empresa	87
Quadro 42 - Contribuição com Sustentabilidade Social	89
Quadro 43 - Quadro estatístico	90

LISTA DE SIGLAS

CLSS	Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social
GAO	Grau de Alavancagem Operacional
GAT	Grau de Alavancagem Total
GCR	Grau de Comprometimento da Receita
IRER	Índice Relativo de Expectativa de Retorno
<i>Payback/N</i>	Indicador <i>Payback/N</i> que mensura o risco de não recuperar o capital investido
ROI	Retorno sobre os Investimentos
ROIA	Retorno Adicional decorrente do Investimentos
RT	Receitas Totais
TIR	Taxa Interna de Retorno
TIRM	Taxa Interna de Retorno Modificada
TMA	Taxa Mínima de Atratividade
VP	Valor Presente
VPL	Valor Presente Líquido Anualizado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	23
1.2	PERGUNTAS DE PESQUISA	23
1.3	OBJETIVOS	24
1.3.1	Objetivo geral	24
1.3.2	Objetivos específicos	25
1.4	JUSTIFICATIVA TEÓRICA E PRÁTICA	26
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	28
2.1	BALANÇO SOCIAL	28
2.1.1	Estrutura do Balanço Social	31
2.1.2	Revisão Sistemática da Literatura	32
2.1.2.1	Revisão Sistemática da Literatura – Balanço Social	35
2.2	SUSTENTABILIDADE SOCIAL	36
2.2.1	Responsabilidade Social	37
2.2.2	Revisão Sistemática da Literatura – Sustentabilidade Social	40
2.2.3	ESG	41
2.3	METODOLOGIA MULTI-ÍNDICE	43
2.3.1	Revisão Sistemática da Literatura – Metodologia Multi-Índice	47
3	METODOLOGIA	49
3.1	ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	50
3.2	DELINEAMENTO DA PESQUISA	51
3.2.1	Caracterização da pesquisa	51
3.2.2	Procedimentos técnicos de tratamento dos dados	53
3.2.2.1	Tratamento dos dados decorrentes das demonstrações financeiras	53
3.2.2.2	Tratamento dos dados primários obtidos nas entrevistas	57
3.2.3	Fases da pesquisa	58
3.2.4	Quadro resumo metodológico	59
4	APRESENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS	60
4.1	CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS EM ANÁLISE	60
4.2	INDICADOR DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL – CONSTRUÇÃO E ANÁLISE	65
4.2.1	Consolidação dos indicadores sociais	84
5	APRESENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS	86

6	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	90
6.1	CONCLUSÕES RELACIONADAS AOS OBJETIVOS DA PESQUISA.....	91
6.2	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	92
6.3	SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS.....	92
7	REFERÊNCIAS.....	92
APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA PARA CONSTRUÇÃO DOS		
	CONSTRUTOS.....	96
APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES.....		99

1 INTRODUÇÃO

O termo sustentabilidade, provém do latim *sustentare* que significa sustentar; defender; favorecer; apoiar; conservar; cuidar... e está cada vez mais em evidência no *disclosure* das organizações com fins lucrativos (Mendes da Silva, Ferraz Andrade, Famá & Filho, 2009, p. 191; Lima & Pereira, 2011, p. 24). No meio empresarial, se tornar uma organização sustentável e com governança, nas perspectivas sociais, ambientais e econômico-financeira não é apenas mostrar a destinação dos recursos, mas também o delineamento de estratégias para a sua captação.

ESG advém do termo em inglês (Environmental, Social e Governance), no Brasil uma possível adaptação a sigla ASG (Ambiental, Social e Governança). O tema sustentabilidade, formalmente, começa a ser discutido em 1972 durante a 1ª conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre meio ambiente e desenvolvimento sob o rótulo de “ecodesenvolvimento”. Em 1987, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento apresentou o documento “Nosso Futuro Comum”, também conhecido como “Relatório Brundtland”, que instituiu o conceito de desenvolvimento sustentável como um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se concilia e reforça o atual e o futuro potencial para atender às necessidades e aspirações humanas. Mais tarde, nos anos 90, o sociólogo britânico John Elkington trouxe o conceito *Triple Bottom Line*, tripé da sustentabilidade ou os “3 Ps” (people, planet and profit, na sigla em inglês). No Brasil, a sigla ficou conhecida como “PPL” (pessoas, planeta e lucro). O termo trazido por John, determina que essas três dimensões precisam se conectar entre elas para assegurar a sustentabilidade de uma empresa, ou seja, o negócio deve ser financeiramente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável.

A sigla ESG surgiu em 2004, na publicação “Who Care Wins”, desenvolvida pelo Pacto Global da ONU em parceria com o Banco Mundial. O ex-secretário geral da Onu, Kofi Annan, provocou alguns CEOs de instituições financeiras sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais. Nesse sentido, é possível afirmar que o ESG é a sustentabilidade do ponto de vista do mercado financeiro e o desenvolvimento sustentável é um processo que deve ser absorvido pelas empresas públicas ou privadas.

A preocupação com a sustentabilidade das organizações vai muito além de decisões tomadas pelos administradores das empresas. Recentemente, o Fórum Econômico Mundial lançou 21 métricas para a padronização das informações contábeis através dos critérios ESG

(Ambiental, Social e Governança). As métricas são projetadas para ajudar as empresas a demonstrar a criação de valor a longo prazo e suas contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Elas estão organizadas em torno dos quatro pilares: princípios de governança; planeta; pessoas e prosperidade tendo como objetivo o alinhamento dos padrões existentes, permitindo que as empresas informem coletivamente divulgações não financeiras.

Uma das formas que as empresas brasileiras têm encontrado para demonstrar sua sustentabilidade é através do Balanço Social, criado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). Essa demonstração ainda não é obrigatória, mas a cada ano que passa, mais empresas vem publicando seus balanços sociais, para esclarecer aos stakeholders que há também uma preocupação com as questões ambientais, sociais e econômicas.

Muito se fala de ESG para as grandes empresas ou empresas que publicam suas demonstrações financeiras, porém, segundo uma pesquisa do SEBRAE em 16/01/2023, 30% do PIB brasileiro é gerado pelas micro e pequenas empresas e foram responsáveis por 72% dos empregos criado no país, no primeiro semestre de 2022. Nesse sentido, se faz necessário que o escopo dessas empresas também esteja alinhado com os princípios do ESG.

Uma das possibilidades de o empresário visualizar, na elaboração do Plano de Negócios ou Projeto de Investimentos, o comprometimento do lucro com a Sustentabilidade Social relacionadas ao ESG é através da utilização de uma metodologia de elaboração e análise de viabilidade de projetos de investimentos que capte e sintetize essas informações. O que se argumenta nessa pesquisa é que a Metodologia Multi-Índice, proposta por Souza e Clemente (2004), com poucos ajustes, pode captar e sintetizar informações de comprometimento com a sustentabilidade social permitindo a criação de um Índice de Sustentabilidade Social. Essa Metodologia Multi-índice consiste em: (a) não incorporar o prêmio pelo risco como um spread sobre a TMA; (b) expressar a rentabilidade do projeto por meio do ROIA como um retorno adicional além do que seria auferido pela aplicação do capital em títulos de baixo risco e (c) confrontar os ganhos esperados com a percepção dos riscos de cada projeto.

É importante ressaltar que já que a Lei 7.689 de 15 de dezembro de 1988 criou a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), tributo federal, onde as empresas são obrigadas a recolher os percentuais de 9% a 15% a depender da atividade da empresa para os cofres públicos. As empresas já recolhem um tributo federal destinado a “contribuição social” para os cofres públicos, no entanto, ainda é necessário que as empresas destinarem um percentual a mais do seu lucro para que garanta a sustentabilidade social dos seus colaboradores.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A alocação de recursos para organizações com base em critérios ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) é uma prática que tem ganhado crescente notoriedade tanto no âmbito empresarial quanto no setor financeiro. Estes critérios ESG são empregados como instrumentos de avaliação do desempenho corporativo, com ênfase nas dimensões ambientais, sociais e de governança. Investidores, instituições financeiras e entidades governamentais vêm progressivamente incorporando esses critérios na sua tomada de decisão relacionada à alocação de recursos em empresas. (Junior, Sebastião Bergamini, 2020, p. 46)

Segundo artigo publicado recentemente na Revista Exame, em um relatório elaborado pela empresa PricewaterhouseCoopers (PwC), até 2025, 57% dos ativos de fundos mútuos na Europa estarão em fundos que consideram os critérios ESG, o que representa US\$ 8,9 trilhões, em comparação a 15,1% no fim do ano passado. Além disso, 77% dos investidores institucionais pesquisados pela PwC disseram que planejam parar de comprar produtos que não atendem aos princípios ESG nos próximos dois anos. Hoje, o ESG (Pacto Global da ONU em parceria com o Banco Mundial) tem sido utilizada como critério dos fundos multimilionários para a alocação de recursos em projetos de investimentos. Em complemento a todos os recursos apresentados anteriormente, percebe-se um hiato para pesquisas que busquem inserir índice de sustentabilidade na elaboração e avaliação de projetos de pequenas e médias empresas.

A Metodologia Multi-Índice para Avaliação de Investimentos em Ativos Reais concebida por Souza; Clemente (2004), com base em análise crítica a respeito dos métodos de avaliação de investimentos, proporcionou reinterpretação, complementação e aplicação diferenciada de índices de avaliação consagrados, como Taxa Interna de Retorno, Taxa de Mínima Atratividade e Valor Presente Líquido. Essa metodologia se caracteriza por ir além do clássico “Value of Money”. O seu ineditismo reside em usar métricas diferenciadas para avaliar o retorno do investimento tais como o Retorno Adicional decorrente do Investimento (ROIA) e o Índice Relativo da Expectativa de Retorno (IRER) e, além do já tradicional payback, mais quatro novos indicadores riscos são propostos (Índice TMA/TIR; Grau de Comprometimento da Receita; Risco de Gestão e Risco de Negócio) sintetizados em um Mapa Perceptual que permite confrontar as expectativas de retorno aos riscos percebidos.

1.2 PERGUNTAS DE PESQUISA

A despeito dos avanços citados, a Metodologia Multi-Índice carece de alinhamento aos critérios do ESG para a alocação de recursos em projetos de investimentos. É esse hiato que norteia o presente projeto de pesquisa e dele decorre a seguinte pergunta de pesquisa: como formar um constructo de sustentabilidade social, a partir da estrutura de informações requisitadas para a elaboração de Plano de Negócios cuja viabilidade seja analisada pela Metodologia Multi-Índice, e gerar um índice de sustentabilidade social (ISS) que seja compatível com a escala do Mapa Perceptual com ênfase em pequenas e médias empresas? Dessa principal pergunta surgem outras específicas:

1. Quais os itens/construtos devem estar contidos em um índice de sustentabilidade social com ênfase em pequenas e médias empresas?
2. Como sintetizar os dados preenchidos na Metodologia Multi-Índice de modo a permitir a elaboração do Balanço Social e a partir deste inferir o comprometimento do lucro com a Sustentabilidade Social?

1.3 OBJETIVOS

O objetivo de pesquisa é uma declaração clara e concisa que define o propósito principal de um estudo de pesquisa. Ele estabelece o que o pesquisador pretende alcançar ao realizar a pesquisa e serve como um guia para o planejamento, condução e avaliação do estudo.

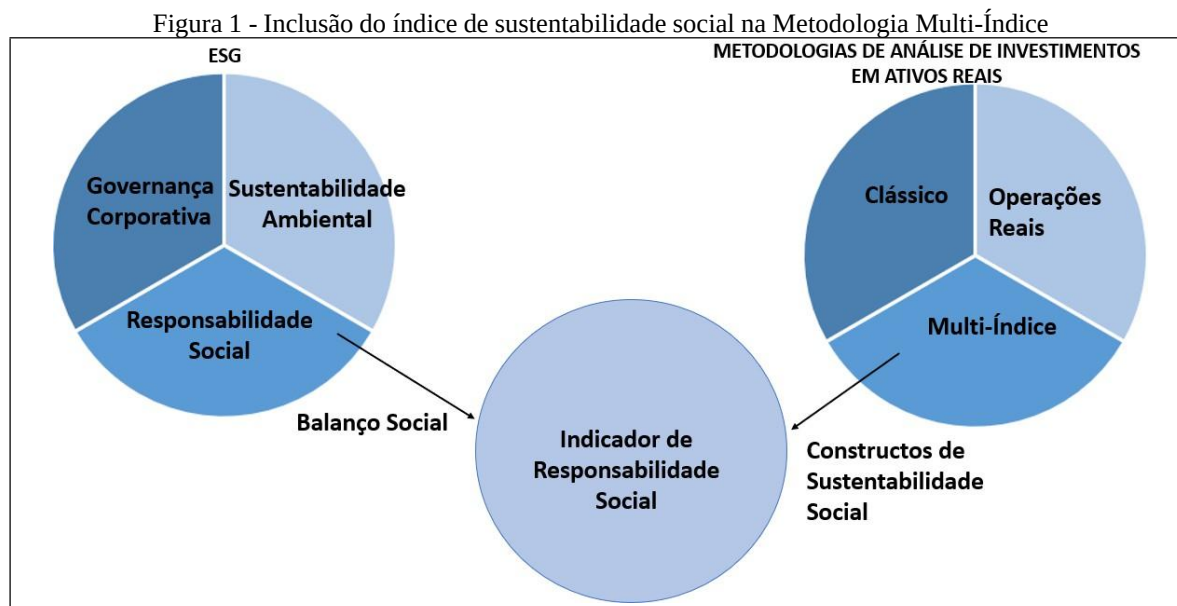
Segundo Booth (2008), os objetivos de pesquisa são cruciais para orientar a investigação de forma eficaz e para comunicar claramente o que o pesquisador espera alcançar. Para Martins (2000) “na etapa da pesquisa na qual definem os objetivos, o pesquisador deve responder à questão: “Para que fazer?” Ou seja, é necessário que o pesquisador deixe claro os motivos que levarão a pesquisar determinado assunto.

1.3.1 Objetivo geral

A crescente preocupação da sociedade com os critérios ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) reflete uma mudança significativa no modo como empresas, investidores, governos e o público em geral percebem o papel das organizações no mundo. ESG é uma abordagem que considera não apenas o desempenho financeiro de uma empresa, mas também seus impactos ambientais, sociais e práticas de governança. A partir do contexto de preocupação da sociedade com fatores abrangidos pelo ESG o objetivo geral dessa pesquisa é alinhar a Metodologia Multi-Índice ao S (social) da sigla ESG por meio de um Índice de Sustentabilidade

Social que represente o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social em planos de negócios para pequenas e médias empresas.

A figura 1, demonstra a possibilidade de alinhamentos entre o ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) com a Metodologia Multi-Índice através do índice de sustentabilidade social com ênfase para pequenas e médias empresas.



Fonte: a autora, 2024

1.3.2 Objetivos específicos

Para que seja possível alcançar o objetivo geral, se faz necessário os seguintes objetivos específicos:

1. Pesquisa com empresários de pequenas e médias empresas para analisar o que deve constar em um índice de sustentabilidade social;
2. Escolha dos construtos que farão parte do índice de sustentabilidade social com ênfase em pequenas e médias empresas;
3. Inclusão na Metodologia Multi-Índice uma “*sheet*” específica para a captar informações relevantes para elaboração do Balanço Social;
4. A partir dos dados do Balanço Social, cálculo do Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social.

A pergunta de pesquisa número 1 está relacionada ao objetivo específico número 1 e 2. A pergunta número 2, está relacionada com os objetivos específicos número 3 e 4. O Quadro 1 especifica os objetivos e as respectivas relações com as perguntas de pesquisa.

Quadro 1 – Resumo dos objetivos

<u>Objetivo Geral</u>	<u>Pergunta de pesquisa</u>
Alinhar a Metodologia Multi-Índice ao S (social) da sigla ESG por meio da inclusão de um índice de sustentabilidade social.	Como formar um constructo de sustentabilidade social, a partir da estrutura de informações requisitadas para a elaboração de Plano de Negócios cuja viabilidade seja analisada pela Metodologia Multi-Índice, e gerar um índice de sustentabilidade social (ISS) que seja compatível com a escala do Mapa Perceptual?
<u>Objetivos Específicos</u>	<u>Perguntas Específicas de Pesquisa</u>
1) Pesquisa com empresários de pequenas e médias empresas para analisar o que deve constar em um índice de sustentabilidade social; 2) Escolha dos construtos que farão parte do índice de sustentabilidade social com ênfase em pequenas e médias empresas;	1) Quais os itens/construtos devem conter em um índice de sustentabilidade social com ênfase em pequenas e médias empresas?
3) Inclusão na Metodologia Multi-Índice uma guia específica para a elaboração do Balanço Social; 4) A partir dos dados do Balanço Social, cálculo do Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social.	2) A partir dos dados preenchidos na Metodologia Multi-Índice é possível elaborar o Balanço Social e a partir dele elaborar um Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social?

Fonte: a autora, 2024

Este trabalho visa incluir na Metodologia Multi-Índice um índice de sustentabilidade social, para avaliar se o plano de negócios de uma nova unidade de negócios apresenta algum comprometimento com os índices sociais já validados no Balanço Social. Cabe ressaltar, mais uma vez, que a Metodologia Multi-Índice é orientada para a análise de viabilidade de pequenos e médio empreendimentos e, isso limita o escopo do presente trabalho de pesquisa.

1.4 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E PRÁTICA

A criação de um índice de sustentabilidade social para pequenas e médias empresas pode ser relevante em diversos contextos e áreas, especialmente quando se deseja medir e avaliar o nível de envolvimento ou dedicação de indivíduos, grupos, organizações ou até mesmo países em relação a determinados objetivos, valores ou causas.

A inserção de um índice de sustentabilidade social na fase de elaboração de um Plano de Negócios ou Projeto de Investimento pode ser uma maneira eficaz de quantificar e monitorar o comprometimento da unidade de negócio com metas sociais específicas. Essas medidas

podem fornecer informações valiosas para tomadas de decisão, planejamento estratégico e promoção de mudanças positivas em uma variedade de campos. No entanto, é importante desenvolver esses graus de comprometimento com base em critérios sólidos e em consonância com os objetivos e valores subjacentes à questão em questão.

Para a análise profunda e completa sobre o índice de sustentabilidade social, a pesquisa foi dividida em quatro grandes pilares, são eles:

1. **O Balanço Social** que apresenta as definições principais do Balanço Social e critérios de elaboração.
2. **A sustentabilidade** que aponta os conceitos principais sobre a sustentabilidade social, a responsabilidade social das organizações e o desenvolvimento sustentável.
3. **A Metodologia Multi-Índice** que, despeito de ser utilizada para a avaliação do retorno esperado e dos riscos percebido em certo Plano de Negócio ou Projeto de Investimentos, ainda carece de índices alinhados com a necessária responsabilidade social de qualquer empreendimento.
4. **ESG** que tende a nortear o destino das fontes de financiamentos para empreendimentos que demonstrem alinhamentos com os preceitos dessa agenda. Ciente da importância da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), esse trabalho tem em seus tópicos principais a revisão com os principais autores e número de pesquisas acerca do tema.

Em uma pesquisa publicada em maio/21 pelo portal Conexão Financeira, com 484 pequenas e médias empresas (PMEs) mostrou que 74% delas recorrem somente a bancos tradicionais quando precisam obter empréstimos empresariais e apenas os outros 26% buscam recursos em instituições “não financeiras” como: fintechs, bancos digitais, FIDCs (fundos de investimentos), empresas P2P e cooperativas de crédito. Em complemento a esse ponto, em agosto de 2021 o site Space Money publicou uma matéria na qual a analista de ESG na XP, Marcella Ungaretti, aponta que na Europa metade dos fundos definiram estratégias ESG; 25% nos Estados Unidos América e apenas cerca de 2% no Brasil. Para Ungaretti, o maior desafio hoje em relação ao mercado brasileiro é dificuldade de acesso e divulgação em relação aos dados das empresas e produtos. A mesma matéria mostrou um Estudo feito pela Morningstar que revela que os fundos ESG captaram pelo menos R\$ 2,5 bilhões no Brasil em 2020. Sendo assim, os fundos que utilizam critérios ESG para análise de risco e tomada de decisão passam por expansão nos últimos dois anos. Visto que o grau de comprometimento é um medidor de grande importância para as organizações alinhados com a possibilidade que empresas socialmente sustentáveis terem maior possibilidades de benefícios financeiros, esse trabalho

mostra a junção desses dois pontos: o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

Neste tópico será exposta a fundamentação teórica que dá embasamento ao presente projeto de pesquisa. Ele está organizado da seguinte forma: o primeiro conjunto de informações é abordando os conceitos e aplicações dos conceitos do Balanço Social, já o segundo conjunto de informações será abordado a sustentabilidade social, aplicando todos os conceitos anteriores na metodologia Multi-índice e pôr fim, a captação de recursos através da ESG.

2.1 BALANÇO SOCIAL

O balanço social é um instrumento de comunicação utilizado pelas empresas para relatar suas ações e impactos sociais, além de fornecer informações sobre suas práticas de responsabilidade social corporativa. É uma ferramenta que complementa os tradicionais relatórios financeiros, fornecendo uma visão mais abrangente das atividades de uma empresa em relação à sociedade e ao meio ambiente.

O Balanço Social desenvolvido pelo IBASE, possui alguns conceitos diferenciados em relação a um Balanço Patrimonial. No próximo tópico será tratado desses conceitos específicos para o Balanço Social, são eles: conceito geral, estrutura do Balanço Social e Revisão Sistemática da Literatura.

O Balanço Social teve sua primeira versão na década de 1970, na Europa – especificamente na França, Alemanha e Inglaterra – onde a sociedade começou a exigir das empresas maior responsabilidade social e constatou-se a necessidade de divulgação de relatórios e balanços sociais anuais. A. Lopes de Sá (1998), afirma que o balanço social “representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade para com ela”.

Em 1972, a empresa Singer fez, o assim chamado, primeiro balanço social da história das empresas. No Brasil, o primeiro balanço social teve sua primeira publicação em 1984, pela estatal baiana Nitrofértil (Araújo, Fabrinny de Conceição, 2015, p. 27).

A década de 1990 trouxe várias discussões sobre a “responsabilidade social empresarial” e teve como principais influências: agencias nacionais e internacionais; as campanhas de várias instituições de preservação da natureza para que as empresas privadas e

públicas reduzissem o impacto ambiental; a Constituição de 1988 contribuiu com a discussão, pois trouxe questões sociais e ambientais, e pôr fim a atuação de grandes empresas públicas e nacionais.

Custódio; Moya (2007), define que o termo balanço social se refere a relatórios não financeiros que demonstram operações sob a ótica da sustentabilidade ambiental, social e econômica. Em complemento Junior; Silva (2008, p.2) apontam que o balanço social é:

[...] um instrumento de gestão e informação que tem o objetivo de reportar, de forma transparente, informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das entidades aos mais diferenciados usuários da informação. É um demonstrativo publicado anualmente pelas empresas que tem a finalidade de reunir informações sobre projetos, benefícios e ações sociais voltadas para os funcionários, os investidores, os analistas de mercado, os acionistas e a comunidade, sendo também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

Já para Azevedo; Cruz (2006, p. 07) afirma que:

O balanço social é um relatório que apresenta um conjunto de informações econômicas e sociais, com o objetivo de demonstrar gastos e investimentos realizados em benefícios dos empregados, da comunidade e do meio ambiente e informações sobre a formação e distribuição da riqueza gerada; é, portanto, um instrumento de medição do desempenho social da entidade, fornece:

- Aos gestores: informações relevantes para as suas tomadas de decisões, no que se refere aos programas e as responsabilidades sociais que cumpre à empresa enfrentar e desenvolver;
- Aos funcionários: indicadores dos investidores na melhoria das condições de trabalho, e qualificação do trabalhador etc.;
- À sociedade: elementos para avaliar o desempenho social da empresa;
- Ao governo: subsídios para a elaboração de normas legais e tributação de impostos;
- Às entidades de classe: apropriar o processo de negociação com a classe empresarial, bem como para verificar as ações da empresa na área social.

O balanço social ainda não possui um regulamento ou modelos padrões para sua elaboração. No entanto, a cada ano que passa mais empresas vem divulgando seus balanços sociais – não pelo fato de se serem obrigadas – mas sim, por conta de seus *stakeholders*, pois esses visam diferenciar quais dos negócios sustentáveis podem investir suas finanças. Para Batista (2000) “O Balanço Social, como estratégia de mudança, de impacto eminentemente social e cultural, tem por objeto demonstrar ao universo de usuários, de forma confiável, uma prestação de contas, para que possam conhecer e avaliar a qualidade dos investimentos, aplicação de recursos e o cumprimento das destinações orçamentárias”.

A principal finalidade do balanço social é prestar contas à comunidade, aos stakeholders (partes interessadas) e ao público em geral sobre as atividades sociais e ambientais da empresa. Ele geralmente inclui informações sobre:

1. **Práticas de Responsabilidade Social:** Descreve as iniciativas e programas que a empresa implementa em áreas como educação, saúde, cultura, desenvolvimento comunitário, apoio a organizações sem fins lucrativos, entre outros.
2. **Impacto Social e Ambiental:** Relata os resultados das ações sociais e ambientais da empresa, incluindo dados sobre o número de beneficiários, projetos concluídos, redução de emissões de carbono, economia de água, entre outros.
3. **Diversidade e Inclusão:** Apresenta informações sobre a diversidade dos funcionários, programas de inclusão, igualdade de gênero, equidade racial e outros índices relacionados à inclusão no ambiente de trabalho.
4. **Direitos Humanos:** Pode incluir informações sobre políticas e práticas de respeito aos direitos humanos ao longo da cadeia de suprimentos da empresa.
5. **Ética nos Negócios:** Descreve o compromisso da empresa com padrões éticos e anticorrupção, bem como ações para garantir a conformidade com tais padrões.
6. **Impacto Ambiental:** Fornece informações sobre o uso de recursos naturais, medidas de conservação, redução de resíduos, emissões de poluentes e outras ações para minimizar o impacto ambiental.
7. **Participação da Comunidade:** Descreve como a empresa envolve as comunidades locais em suas operações e decisões, e como contribui para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.
8. **Medição e Avaliação:** Pode incluir índices e métricas específicas usados para medir e avaliar o desempenho social e ambiental da empresa.

O balanço social é uma ferramenta importante para construir a confiança com os stakeholders e demonstrar o compromisso da empresa com a responsabilidade social corporativa. Pode ser usado para identificar áreas de melhoria e orientar o planejamento estratégico em relação à sustentabilidade e à responsabilidade social.

É importante observar que os requisitos e padrões para a elaboração de balanços sociais podem variar de país para país e dependem do setor da empresa. Muitas organizações seguem diretrizes internacionais, como as do Global Reporting Initiative (GRI), para elaborar seus balanços sociais de forma padronizada e reconhecida internacionalmente. No Brasil, o modelo mais utilizado é do IBASE.

2.1.1 Estrutura do Balanço Social

Hoje no Brasil, o principal modelo de balanço social é o IBASE criado em 1997. Ao longo do tempo passou por algumas revisões e hoje tornou-se a principal ferramenta utilizada pelas empresas para sistematizar e apresentar para a sociedade informações sobre seus investimentos internos e externos em ações, iniciativas e projetos relacionados com o social e ambiental.

Para Torres; Mansur (2008) afirma que:

O objetivo principal de um modelo único do balanço social é fazer com que o documento permita comparabilidade e não perca suas principais características: a simplicidade e o fácil entendimento. O modelo IBASE constitui-se de uma planilha composta prioritariamente por indicadores quantitativos referentes às informações e aos dados sobre investimentos financeiros, sociais e ambientais. Significa que a organização que adota esse tipo de balanço anual passa a ter, em uma única ferramenta de gestão, um grupo de informações sistematizadas que são divulgadas a seus públicos de interesse e para a sociedade em geral.

Os autores do modelo IBASE, Torres e Mansur, afirmam que o modelo é “um instrumento de prestação de contas e transferência”. Tem como principal objetivo a ampla divulgação para a sociedade, trabalhadores e sindicatos, cidadãos ligados diretamente ou indiretamente a organização. Por esse motivo defendem que a publicação não deve ser obrigatória e sim opcional para aquelas empresas que utilizam boas práticas sociais e ambientais.

A estrutura do balanço social desenvolvido pelo IBASE é a apresentação de dados e informações de dois exercícios anuais por meio de uma tabela bem simples. O modelo atual é composto por 43 indicadores quantitativos e 8 indicadores qualitativos, organizados em 7 categorias, são elas:

1. **Base de cálculo:** são as três informações financeiras: receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento.
2. **Índices sociais internos:** se refere aos investimentos internos, obrigatórios ou voluntários, que a empresa realiza para beneficiar ou atender aos seus colaboradores, exemplo: alimentação, previdência privada, plano de saúde, desenvolvimento profissional etc.).
3. **Índices sociais externos:** se refere aos investimentos externos voluntários, cujo beneficiários são a sociedade em geral, como por exemplo: projetos nas áreas de educação, saneamento, cultura, profissional etc.

4. **Índices ambientais:** são os investimentos realizados pela organização para minimizar/compensar os impactos ambientais, assim como melhorar a qualidade ambiental a produção/operação da empresa.
5. **Índices do corpo funcional:** são as informações referente ao relacionamento da empresa com o público interno no que tange à criação de postos de trabalho, trabalho terceirizado, número de estagiários, valorização da diversidade etc.
6. **Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial:** se refere a ações relacionadas aos públicos que interagem com a organização, com foco no público interno.
7. **Outras informações:** nesse espaço a empresa deve fornecer informações que ela considera importante referente suas operações sociais e ambientais.

O modelo desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômica (IBASE) é o mais utilizado pelas organizações brasileiras. Porém, mundialmente existe outros modelos reconhecidos. Independentemente do modelo a ser utilizado, o balanço social tem como objetivos mostrar para a sociedade quais são e o valores que a organização está investindo em projetos sociais e ambientais.

2.1.2 Revisão Sistemática da Literatura

Revisão sistemática da literatura é um termo genérico e refere-se a pesquisa de possíveis produções sobre o tema. Para Morandi; Camargo (2015), “RSL é uma etapa fundamental da condução de pesquisas científicas, especialmente de pesquisas realizadas sob o paradigma do design Science”. Em complemento Kirca e Yaprac (apud MORANDI; CAMARGO, 2015, p. 142) ressaltam que a RSL é “crucial para que possamos obter as informações desejadas em um crescente volume de resultados publicados, algumas vezes similares; outras, contraditórios”. Esse trabalho tem como objetivo seguir as premissas abordadas pelos autores anteriores visando uma criação de bases comparativas para pesquisas futuras. Siddaway, Wood e Hedges (2019) classificam as revisões sistemáticas em: revisões sistemáticas com meta-análise, revisões sistemáticas narrativas e revisões sistemáticas com meta-síntese.

Para os autores Siddaway, Wood e Hedges (2019), uma revisão de meta-análise está preocupada com a estimativa, se o relato de resultados quantitativos é semelhante, o exame dos mesmos construtos e relacionamentos, ou seja, analisa os estudos que seguem o mesmo desenho de pesquisa quantitativa. Já a revisão sistemática narrativas é apropriada quando os estudos quantitativos a serem considerados empregam diversas metodologias ou partem de diferentes

conceituações teóricas, construtos e/ou relacionamentos. E a revisão sistemática com meta-síntese é apropriada quando uma revisão visa integrar a pesquisa qualitativa, tem como objetivo sintetizar estudos qualitativos sobre um tópico a fim de localizar temas, conceitos ou teorias-chave que forneçam novas ou mais poderosas explicações para o fenômeno sob análise.

Além das classificações citadas, ainda há a possibilidade de construir uma revisão sistemática da literatura de caráter misto, ou seja, aquela que identifica, seleciona, avalia e sintetiza simultaneamente estudos qualitativos, estudos quantitativos e estudos mistos. Existe alguns passos para a elaboração de uma revisão sistemática da literatura completa, são eles:

1. Formulação da pergunta de pesquisa: O primeiro passo é definir claramente a pergunta de pesquisa que a revisão pretende responder (Higgins & Green, 2011). A pergunta deve ser específica, clara e relevante para o tópico de interesse.

2. Desenvolvimento do protocolo: Um protocolo de revisão é um plano detalhado que descreve os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, os métodos de busca, a estratégia de seleção de estudos e os métodos de análise de dados (Moher et al., 2015). O protocolo deve ser predefinido e seguido estritamente para minimizar o viés.

3. Busca de literatura: Realize uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus, Web of Science e outras, para identificar todos os estudos relevantes relacionados à pergunta de pesquisa (Higgins & Green, 2011). A busca deve ser abrangente e incluir termos relevantes.

4. Seleção de estudos: Aplique os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no protocolo para selecionar os estudos que serão incluídos na revisão (Moher et al., 2015). Isso geralmente envolve uma triagem inicial com base em títulos e resumos e uma triagem mais detalhada dos estudos completos.

5. Extração de dados: Colete informações relevantes de cada estudo incluído, como métodos, resultados e conclusões (Higgins & Green, 2011). Esses dados geralmente são organizados em tabelas ou planilhas para análise posterior.

6. Avaliação da qualidade dos estudos: Avalie a qualidade metodológica de cada estudo incluído usando ferramentas de avaliação de risco de viés ou qualidade (Higgins & Green, 2011). Isso ajuda a determinar a confiabilidade dos estudos individuais.

7. Análise dos dados: Realize uma análise estatística ou qualitativa dos dados extraídos dos estudos para responder à pergunta de pesquisa (Moher et al., 2015). Isso pode incluir a síntese de resultados ou a meta-análise, se apropriado.

8. Apresentação dos resultados: Apresente os resultados da revisão de forma clara e objetiva, usando tabelas, gráficos e uma narrativa coerente (Moher et al., 2015). É importante destacar as principais conclusões e limitações da revisão.

9. Discussão: Interprete os resultados à luz da pergunta de pesquisa e discuta suas implicações (Higgins & Green, 2011). Identifique lacunas na pesquisa existente e sugira direções para futuras pesquisas.

10. Conclusão: Faça uma conclusão geral com base nos resultados da revisão e responda à pergunta de pesquisa original (Higgins & Green, 2011).

Diante dos itens apresentados acima, esse estudo tem característica de uma revisão sistemática mista e tem como formulação da pergunta de pesquisa: como formar um constructo de sustentabilidade social, a partir da estrutura de informações requisitadas para a elaboração de Plano de Negócios cuja viabilidade seja analisada pela Metodologia Multi-Índice, e gerar um índice de sustentabilidade social (ISS) que seja compatível com a escala do Mapa Perceptual com ênfase em pequenas e médias empresas?

Os protocolos adotados nessa pesquisa foram:

- Analisar se já existia trabalhos similares, ou seja, estudos voltados para pequenas e médias empresas para medir o grau de sustentabilidade social em seus planos de negócios;
- Após a análise, tonou-se que ainda não havia trabalhos publicados com as premissas: índice de sustentabilidade social e Metodologia Multi-Índice;
- Nesse sentido, a análise dos trabalhos se dará pelos termos separados, ou seja, sem a aplicação dos três termos juntos.
- Como a base do índice de sustentabilidade social sugerido é o Balanço Social, será utilizado como termo de pesquisa “Balanço Social”.

Para realizar a busca na literatura será utilizado o sistema de bases de estudos acadêmicos *SCOPUS*, que compreende várias áreas do conhecimento, incluindo: análise bibliométrica, história, educação, psicologia, direito, religião, linguística e literatura.

A busca dos estudos se deu pela utilização de três termos aplicados de forma separados, são eles: índice de sustentabilidade social (*social sustainability indicator*), Balanço Social (*Social Balance*) e Metodologia Multi-Índice (*Multi-Index Methodology*). Esses três termos foram pesquisados de formas separadas na base *SCOPUS*. O Quadro 2, mostra os termos utilizados na pesquisa dentro da base de dados, a quantidade de trabalhos publicados e os anos de publicação

Quadro 2 – Estudo encontrados

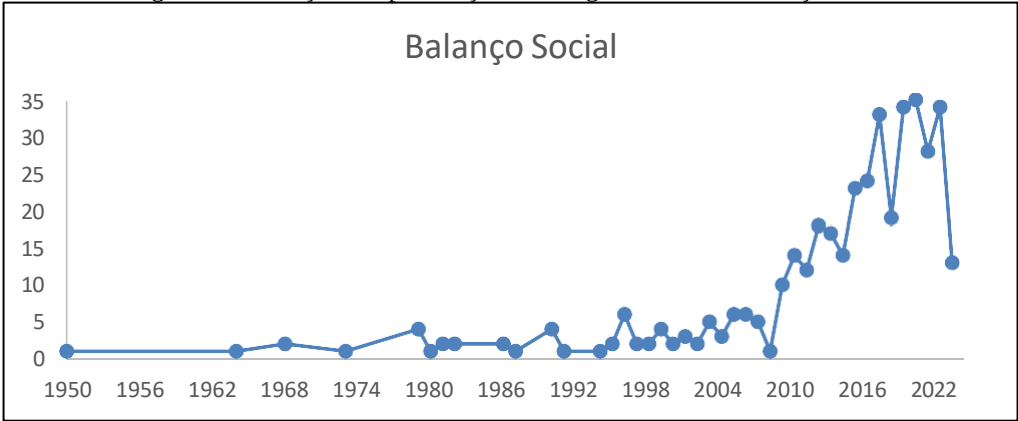
Termo	Nº de estudos encontrados	Anos de publicação
Indicador de Sustentabilidade Social	120	2006 - 2023
Balanço Social	401	1950 - 2023
Metodolodia Multi-Índice	33	2014 - 2023

Fonte: a autora, 2024

2.1.2.1 Revisão Sistemática da Literatura – Balanço Social

O primeiro termo analisado foi Balanço Social, onde foi encontrado 400 trabalhos publicados entre os anos de 1950 e 2023. Assim como para o termo “índice de sustentabilidade social”, para o termo “Balanço Social” não há uma unanimidade de autores nas publicações. Os trabalhos publicados em sua maioria encontram-se em inglês. A figura 2, mostra a evolução do número de publicados com o tema ao longo dos anos. Nela é possível observar um aumento a partir dos aos de 2015 até os tempos atuais.

Figura 2 - Evolução das publicações ao longo dos anos – Balanço Social



Fonte: a autora, 2024

Os 5 autores com maiores números de publicações internacionais estão listados no quadro abaixo.

Quadro 3 - Principais autores Balanço Social

Principais Autores	
1	Yi Zhou
2	Zhiyong Tang
3	Xianchuang Zheng
4	Wenwen Dou
5	Shu Wan
6	Nancy Girdhar
7	Junwang (John) Tang
8	Jonathan Z SSzell M.un
9	Michael Szell

Fonte: a autora, 2024

2.2 SUSTENTABILIDADE SOCIAL

No Balanço Social, estão contidos alguns itens da sustentabilidade social, por esse motivo há um capítulo específico neste trabalho. O Triple Bottom Line defende que a sustentabilidade pode ser dividida em um primeiro momento entre sustentabilidade ambiental, financeira e social (ELKINGTON, 2001). Por sua vez, a sustentabilidade social também possui várias ramificações, no próximo tópico será abrangido alguns deles. Abaixo será tratado os seguintes temas: conceitos da sustentabilidade social e a responsabilidade social corporativa.

Sustentabilidade deriva de sustentável – vel, sob a forma latina -bili, e do sufixo –dade. Phillip (2001), define sustentabilidade da seguinte maneira:

Sustentabilidade é a capacidade de se autossustentar, de se auto manter. Uma atividade sustentável qualquer é aquela que pode ser mantida por um longo período indeterminado, ou seja, para sempre, de forma a não se esgotar nunca, apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer durante este período. Pode-se ampliar o conceito de sustentabilidade, em se tratando de uma sociedade sustentável, que não coloca em risco os recursos naturais como o ar, a água, o solo e a vida vegetal e animal dos quais a vida (da sociedade) depende.

Segundo Easterlin; Johnson (2000), após a Revolução Industrial em meados do século XVIII, houve um grande avanço na sociedade, com melhores padrões de vida que até então nunca tinham sido observados. Em complemento Gordon (2000), Nobre; Walker; Harris (2012) identificam que as sociedades tiveram melhorias em suas rendas, saúde, expectativa de vida, saneamento urbano, educação, desenvolvimento da ciência e tecnologia, que resultou em grandes inovações. Por outro lado, Jalal; Boyd (2008) afirmam que evolução da sociedade resultou em uma exploração e o consumo sem controle de recursos naturais sem assegurar a sua reprodução, juntamente com os fatores de globalização, crescimento populacional e a diferença na distribuição da riqueza mundial, demonstram a real natureza de parte de um problema que permeia a sociedade.

A sustentabilidade social tem o objetivo de fazer a distribuição dos recursos para que a sociedade cresça de maneira igual, reduzindo as diferenças sociais. A preocupação sobre a sustentabilidade social não está somente com os governantes, mas também, com as organizações, quando há a preocupação com a sociedade que está ao seu redor, a destinação de seus recursos, os investimentos em melhorias para a sociedade em geral e o bem-estar de seus colaboradores.

Abaixo estão alguns dos principais aspectos da sustentabilidade social:

1. Equidade: A equidade social refere-se à distribuição justa de recursos, oportunidades e benefícios em uma sociedade. Isso implica a eliminação de discriminação e desigualdades injustas, seja com base em raça, gênero, idade, orientação sexual, status socioeconômico ou outras características.

2. Justiça Social: A justiça social envolve a garantia de que todos tenham acesso a direitos básicos, como educação, saúde, moradia e emprego digno. Também trata de assegurar que os sistemas judiciais e legais sejam justos e imparciais.

3. Inclusão: A inclusão social é a promoção da participação plena e ativa de todas as pessoas na sociedade, independentemente de suas diferenças ou limitações. Isso se aplica não apenas a questões de acessibilidade física, mas também a inclusão de grupos marginalizados e minoritários.

4. Bem-Estar Social: O bem-estar social se concentra em garantir que as necessidades básicas das pessoas sejam atendidas, incluindo acesso a cuidados de saúde, educação de qualidade, alimentação adequada, segurança e oportunidades de emprego.

5. Segurança Social: Isso envolve a criação de redes de segurança social, como programas de assistência social, seguro-desemprego e aposentadorias, para proteger as pessoas em momentos de vulnerabilidade econômica.

6. Participação Cívica: A sustentabilidade social também inclui o incentivo à participação ativa dos cidadãos na vida política e na tomada de decisões, promovendo a democracia e a voz das comunidades.

7. Respeito aos Direitos Humanos: A proteção e promoção dos direitos humanos, como liberdade de expressão, liberdade de religião e liberdade de associação, são elementos fundamentais da sustentabilidade social.

A sustentabilidade social é interdependente com outras dimensões da sustentabilidade, como a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade econômica. A busca por um equilíbrio entre essas dimensões é essencial para criar uma sociedade sustentável, na qual as gerações presentes e futuras possam desfrutar de uma qualidade de vida digna, igualdade de oportunidades e respeito pelos direitos humanos.

2.2.1 Responsabilidade Social

O conceito de responsabilidade social corporativa vem evoluindo e bastante discutido ao longo do tempo pelas organizações que tem como objetivo divulgar à comunidade interna e externa as ações tomadas para a manutenção e aumento do bem-estar dos agentes sociais. Para Vieira (2011) responsabilidade social corporativa “constitui-se num conceito dinâmico, que

leva em conta as necessidades crescentes das populações, num contexto internacional em constante expansão”. Em complemento ao pensando anterior Benevides; Santos (2007) estabelece uma relação de ética e transparência, que visa o desenvolvimento sustentável. Adicionalmente, Ashley (2002) define que “a responsabilidade social corporativa se refere a toda e qualquer ação compreendida por uma empresa que contribua para a qualidade de vida da sociedade”.

Por outro lado, Artiach et al (2010) afirma que a responsabilidade social corporativa possui o desafio de harmonizar interesses privados dos acionistas e interesses coletivos com os demais stakeholders, promovendo resultados financeiros e socioambientais no curto prazo ou também garantindo a durabilidade de recursos da organização para o longo prazo.

Porter; Van der Linde (1995) já previam que a responsabilidade social corporativa representaria um ônus improdutivo para a empresa, afirmando que as práticas de responsabilidade socioambiental gerariam não apenas benefícios sociais públicos, mas também benefícios corporativos privados. O Instituto Ethos (2011) destaca que a responsabilidade social passa a transmitir uma gestão ética e transparente com seus públicos, e as metas das organizações passam a ter ênfase no desenvolvimento sustentável, onde preocupa-se em preservar recursos naturais, culturais, respeitar as diversidades e diminuir as desigualdades sociais.

Brzeszczyński; McIntosh (2014) mostram como benefício da responsabilidade social corporativa, a melhora na reputação da organização e a melhora no relacionamento com instituições financeiras e investidores de acesso mais fácil de capital. Na mesma linha de pensamento Orlitzky; Schmidt; Rynes, (2003) mostram que o comprometimento das empresas à responsabilidade social corporativa e a consolidação da sua reputação e legitimidade, podem resultar, no desempenho financeiro – aumento de ativos financeiros – mais atrativo para os investidores.

Em complemento Athar Neto (2006), mostra a cobertura da responsabilidade social corporativa, apontando os seguintes itens:

1. **Responsabilidades econômicas:** refere-se à produção de bens e serviços que serão úteis para a sociedade ou que ela necessita, por um preço em que seus negócios garantam a satisfação de seus investidores;
2. **Responsabilidades legais:** está diretamente ligada ao cumprimento das leis estabelecidas juridicamente;
3. **Responsabilidades éticas:** está relacionada ao comportamento que a sociedade espera da organização;

- 4. Responsabilidades filantrópicas:** está direcionado ao comportamento e atividades que são esperadas pela sociedade, como doações e obras beneficentes.

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC), é um conceito que se refere à responsabilidade das empresas em relação aos impactos de suas atividades sobre a sociedade e o meio ambiente. Em essência, a RSC envolve o compromisso voluntário das empresas de ir além de seus objetivos financeiros e legais básicos, contribuindo de forma positiva para o bem-estar da comunidade, a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Alguns dos principais elementos da Responsabilidade Social Corporativa incluem:

Ética nos Negócios: Empresas comprometidas com a RSC devem operar com altos padrões éticos, evitando práticas enganosas, corrupção e exploração. Isso inclui garantir que todos os funcionários e parceiros de negócios também sigam esses padrões éticos.

Responsabilidade Ambiental: As empresas devem adotar práticas sustentáveis para minimizar o impacto de suas operações no meio ambiente. Isso pode incluir redução de emissões de gases de efeito estufa, conservação de recursos naturais, gestão adequada de resíduos e o uso responsável de matérias-primas.

Envolvimento com a Comunidade: As empresas são incentivadas a participar ativamente nas comunidades onde operam, apoiando programas de educação, saúde, cultura e desenvolvimento local. Isso pode envolver doações para organizações sem fins lucrativos, voluntariado dos funcionários e iniciativas de desenvolvimento comunitário.

Direitos Humanos: Empresas responsáveis devem respeitar os direitos humanos em todas as suas operações. Isso inclui tratar os funcionários com dignidade e garantir que suas cadeias de suprimentos não envolvam trabalho infantil, trabalho forçado ou outras violações dos direitos humanos.

Transparência e Prestação de Contas: Empresas comprometidas com a RSC devem ser transparentes sobre suas práticas e impactos, comunicando efetivamente suas ações e resultados. Além disso, elas devem ser responsáveis por suas ações e estar dispostas a prestar contas quando cometem erros.

Inovação e Desenvolvimento Sustentável: Empresas podem buscar a inovação para criar produtos e serviços mais sustentáveis, contribuindo para um futuro mais verde e socialmente justo.

A Responsabilidade Social Corporativa não apenas beneficia a sociedade e o meio ambiente, mas também pode ter impactos positivos nas empresas, incluindo uma reputação

melhorada, maior engajamento dos funcionários, atração de investidores conscientes e uma vantagem competitiva no mercado. É importante notar que a RSC não é apenas uma estratégia de marketing deve ser incorporada na cultura e na estratégia de longo prazo da empresa para ser eficaz e significativa.

Como é possível observar a responsabilidade social corporativa é um assunto discutido amplamente. A partir do momento em que as organizações começam a perceber o movimento de preocupação com a sociedade é bem-vista pelos olhos dos investidores começam cada vez mais se preocupar, não só com os problemas normais da empresa, mas também, com os problemas da sociedade em geral.

2.2.2 Revisão Sistemática da Literatura – Sustentabilidade Social

O segundo termo analisado foi índice de sustentabilidade social, nele foram encontrados 120 estudos publicados entre os anos de 2006 e 2023. Para esse termo não há uma unanimidade de autor, sendo o autor com maior número de publicações tem 4, que é o autor Krasławski, Andrzej. Os estudos em sua maioria são em inglês, e não há nenhum estudo similar ao tratado nesse trabalho. A figura 3, mostra a evolução ano a ano da publicação de trabalhos com esse termo. A partir da figura, é possível analisar que o número de trabalhos com esse termo vem aumentando ao longo dos anos, o que vai de encontro a popularidade do termo “ESG”.

Figura 3 – Evolução das publicações ao longo dos anos – Índice de Sustentabilidade Social



Fonte: a autora, 2024

Os principais autores com publicações internacionais estão listados no quadro abaixo:

Quadro 4 - Principais Autores Sustentabilidade Social

Principais Autores	
1	Tamara Popovic
2	Ana Barbosa-Povo
3	Andrzej Kraslawski
4	Antonio Carlos de Camargo Carvalho
5	Mian M. Ajmal

Fonte: a autora, 2024

Após o explanado anteriormente, é possível observar que os termos “índice de sustentabilidade social” e “Balanço Social” vem aumentando ao longo dos anos. Isso pode ser reflexo da movimentação que está acontecendo em torno de assuntos sociais, de governança e ambiental.

2.2.3 ESG

A sigla "ESG" refere-se a um conjunto de critérios utilizados para avaliar o desempenho de uma empresa ou organização em relação a questões ambientais, sociais e de governança. Cada uma das letras "ESG" representa uma dimensão específica:

Ambiental (E - Environmental): Esta dimensão considera o impacto da empresa no meio ambiente. Isso inclui práticas relacionadas à redução de emissões de gases de efeito estufa, conservação de recursos naturais, gestão de resíduos, políticas de energia sustentável e outras ações voltadas para a proteção do planeta.

Social (S - Social): Esta dimensão analisa como a empresa trata as questões sociais em sua atuação. Isso envolve aspectos como relações com funcionários, direitos humanos, diversidade e inclusão, segurança no trabalho, responsabilidade social corporativa e ações para beneficiar as comunidades em que a empresa opera.

Governança (G - Governance): A dimensão de governança avalia as práticas de governança corporativa da empresa. Isso abrange questões como transparência, prestação de contas, independência do conselho de administração, ética nos negócios, gestão de riscos e conformidade com regulamentações e leis.

Os critérios ESG são frequentemente usados por investidores, acionistas, agências de classificação de crédito, organizações de pesquisa e outros interessados para avaliar a sustentabilidade e a responsabilidade social de uma empresa. Empresas que se destacam em termos de ESG são frequentemente consideradas mais atraentes para investimentos, pois demonstram um compromisso com práticas sustentáveis e responsabilidade social.

Além disso, a adoção de critérios ESG também se tornou uma parte importante da estratégia de negócios para muitas empresas, à medida que reconhecem a importância de

considerar não apenas os aspectos financeiros, mas também os impactos ambientais e sociais de suas operações. Essa abordagem visa a longo prazo e busca equilibrar o sucesso econômico com a preocupação com o planeta e as pessoas.

O termo Environmental, social and corporate governance (ESG), se refere a standards utilizados por investidores para avaliar possíveis investimentos, ganhando maior relevância com investimentos atingindo a casa dos trilhões de dólares, e os riscos não-financeiro sendo cada vez mais importante para a tomada de decisão.

Visto a preocupação das organizações e dos investidores com relação aos temas de mudanças climáticas e políticas ambientais, a agenda ESG possui ainda mais relevância. Segundo Junior (2021) a agenda ESG é composta por um conjunto de medida que incluem diversos objetivos: transparência, prestação de contas, relações equitativas e licença social. Nos últimos tempos, as iniciativas no âmbito do ESG se desdobraram em acordos multilaterais bem conhecidos: Protocolo de Quioto (1997), para diminuição da emissão de gases de efeito estufa; Pacto Global da ONU (2000), com dez medidas socioambientais em quatro esferas, sendo duas na ambiental; Protocolo de Nagoya (2010), estabelecendo regras para proteção e utilização de recursos da biodiversidade; Acordo de Paris (2015), para reduzir o aquecimento global; entre outros. Na esfera empresarial se observa iniciativas no mesmo sentido: o Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, da ETCO (2006); os Princípios do Equador (2013); e os Princípios de Responsabilidade Bancária – PRB, do Programa de Meio Ambiente da ONU – Unep (2019).

A agenda ESG tem como principal objetivo de demonstrar uma série de critérios de conduta que devem ser utilizados pelas empresas para atraírem investidores socialmente conscientes.

Para Junior (2021), a agenda ESG está em fase de aceitação com algumas iniciativas:

1. **Guia de métricas de ESG:** recentemente o Fórum Econômico Mundial lançou um guia contemplando 21 indicadores (ESG1) desenvolvidos para serem incluídos nas atualizações financeiras regulares das empresas;
2. **Métrica para mensuração dos efeitos das mudanças climáticas:** o Financial Stability Board (FSB), instituição criada na esteira da crise de 2008 para dar suporte à ação de governos e sistema financeiro, formou um grupo de trabalho, o Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD), segundo Leitão, (2020) o grupo de trabalho que vem desenvolvendo estrutura conceitual para reportar os impactos das atividades empresariais sobre o meio ambiente;

3. **Matriz de riscos ambientais:** foi apresentada uma proposta de adoção, pelo Brasil, de uma matriz de riscos ambientais, de uso obrigatório na seleção de projetos e na decisão acerca de seu eventual financiamento;
4. **Rating “verde”:** Moreira (2020) mostrou recentemente que o Banco de Compensações Internacionais (BIS) propôs que as empresas fossem submetidas a um escrutínio, visando obter sua classificação de risco quanto aos impactos ambientais, ou rating “verde”.

Atualmente no Brasil, fundos ESG captaram cerca de R\$ 2,5 bilhões em 2020 – mais da metade da captação veio de fundos criados nos últimos 12 meses. Este levantamento foi feito pela Morningstar e pela Capital Reset. As empresas estão cada vez mais alinhadas com os critérios ESG, principalmente quando há a necessidade de captação de recursos externos.

2.3 METODOLOGIA MULTI-ÍNDICE

Para Souza; Clemente (2021) a Metodologia Multi-Índice (MMI) tem o objetivo de criar uma base sólida de informações, para facilitar o processo decisório, quanto a aceitação ou não de um projeto de investimento, mas para isso é necessário utilizar vários indicadores. Ela tem como base Indicadores de Retorno e Indicadores de Risco. Outro diferencial da metodologia Multi-Índice segundo Souza; Clemente (2012) é que ela “utiliza o Mapa Perceptual, que confronta os retornos esperados com os riscos e permite uma avaliação conclusiva do projeto em análise”.

Souza; Clemente (2021) mostram que a metodologia se diferencia das demais, pois analisa um conjunto de vários indicadores. Contemplam a expectativa de retorno os seguintes indicadores:

Valor Presente Líquido (VPL): o Valor Presente Líquido é considerado uma técnica avançada para analisar investimentos, uma vez que usa o conceito de fluxo de caixa descontado com uma taxa pré-determinada. A sua designação reflete o seu princípio subjacente: "valor presente" indica que os fluxos de caixa líquidos (FC_t) gerados pelo projeto serão ajustados para representar seu valor em um único ponto no tempo, que é o início dos investimentos de capital necessários para iniciar o projeto, chamado de " t_0 "; "líquido" denota que a soma dos fluxos de benefícios será subtraída da soma dos fluxos de investimentos. Portanto, o VPL envolve a concentração de todos os fluxos de caixa líquidos do projeto no momento presente, usando uma taxa de desconto específica e subtraindo o investimento inicial. (ASSAF NETO, 2003;

CORREIA NETO, 2009; GITMAN, 2010; SOUSA, 2007; SOUZA; CLEMENTE, 2009; WESTON; BRIGHAM, 2000).

Valor Presente Líquido Anualizado (VPLa): é uma métrica absoluta que indica o valor agregado pelo projeto em relação a uma unidade de tempo durante a análise. Enquanto o Valor Presente Líquido (VPL) representa o valor acumulado ao longo de toda a vida útil do projeto, o VPLa é uma versão do VPL que é expressa como um valor uniforme equivalente em cada período. Por ser uma medida referente a um período específico, é mais fácil de interpretar em comparação com uma métrica acumulada que só seria avaliada no final de todo o período de duração do projeto. De acordo com as considerações de Souza e Clemente (2009), é mais conveniente pensar em termos de ganhos por unidade de tempo em vez de ganhos acumulados ao longo de múltiplos períodos, especialmente quando o projeto tem uma longa duração. Portanto, o VPLa representa um valor médio equivalente para cada período do projeto (SOUZA; CLEMENTE, 2009).

Índice Benefício/Custo (IBC): é calculado como a proporção entre o valor presente dos fluxos líquidos de benefícios e o valor presente dos fluxos de investimentos. Esse indicador de retorno pode ser compreendido de duas maneiras: 1) como a quantia obtida por unidade monetária de capital investido ao longo da duração do projeto, descontando o efeito da Taxa Mínima de Atratividade (TMA); 2) como um fator $(1 + \text{taxa})$ que reflete a rentabilidade acumulada ao longo do período de vida do projeto. É importante observar o seguinte para uma compreensão clara: o IBC representa o ganho adicional em relação à TMA, ou seja, é um indicador de valor acrescentado. Quando interpretado como uma medida de rentabilidade, não pode ser comparado diretamente à TMA, pois é expresso como um valor acumulado ao longo de todo o período.

Retorno Adicional do Investimento (ROIA): é uma métrica de rentabilidade que representa os ganhos obtidos além da Taxa Mínima de Atratividade (TMA) ao longo do período de duração do projeto, expressa como uma porcentagem. Essa métrica fornece uma maneira fácil de compreender o valor adicional gerado pelo projeto em comparação com o que seria obtido ao manter o capital investido no mercado, rendendo uma taxa igual à TMA. Em termos práticos, o ROIA informa aos investidores quanto de riqueza adicional o projeto está gerando. Pode ser considerado um conceito semelhante ao Valor Econômico Agregado, mas expresso em termos percentuais (SOUZA; CLEMENTE, 2009). Para calcular o ROIA, parte-se do valor do IBC, que é um fator de rentabilidade $(1 + i)$ ao longo do período do projeto, e converte-o em uma taxa periódica equivalente ($ROIA = [\sqrt[n]{IBC} - 1] \times 100$).

Já os indicadores de risco contemplas os indicadores:

1. Índice Taxa Mínima de Atratividade/Taxa Interna de Retorno (TMA/TIR): A Taxa Mínima de Atratividade (TMA) representa a taxa de remuneração mínima que os investidores requerem para considerar a viabilidade de um projeto. Ela é aplicada aos fluxos de caixa líquidos gerados pelo projeto para calcular o Valor Presente Líquido (VPL) do investimento e é essencial para determinar a taxa de retorno efetiva do capital investido. A essência desse conceito está relacionada ao custo de oportunidade associado a uma decisão de investimento (HASTINGS, 2013; HUMMEL; TASCHNER, 1995; LAPPONI, 2007; SOUZA; CLEMENTE, 2009).

A Taxa Interna de Retorno (TIR) é matematicamente caracterizada como a taxa de desconto que faz com que o Valor Presente Líquido (VPL) de uma série de fluxos de caixa seja igual a zero (GITMAN, 2010; HARTMAN; SCHAFRICK, 2004; LAPPONI, 2007; SOUZA; CLEMENTE, 2009). De maneira similar, pode ser definida como a taxa de desconto que, em algum ponto, torna os fluxos de entrada de caixa equivalentes aos fluxos de saída de caixa (ASSAF NETO, 2003; FLEISCHER, 1977; HASTINGS, 2013; SOUSA, 2007; WESTON; BRIGHAM, 2000). Muitos também a descrevem como a taxa que mensura a rentabilidade (ou lucratividade) de um projeto de investimento (ASSAF NETO, 2003; CORREIA NETO, 2009; HARTMAN; SCHAFRICK, 2004; MOTTA; CALÔBA, 2009).

2. Índice *Payback*/N: O período de retorno, também conhecido como Payback, corresponde à quantidade de tempo necessária para que a soma acumulada dos fluxos de caixa líquidos gerados pelo projeto ultrapasse o montante investido (BOARDMAN; REINHART; CELEC, 1982; GITMAN, 2010; HOLLAND; WATSON, 1976; LAPPONI, 2007; LEFLEY, 1996; SOUZA; CLEMENTE, 2009; YARD, 2000; WESTON; BRIGHAM, 2000). Quando a acumulação dos benefícios líquidos do fluxo de caixa excede o investimento inicial, diz-se que o projeto atingiu seu período de retorno.

3. Grau de Comprometimento da Receita (GCR): é um parâmetro que avalia o nível de risco operacional associado ao projeto. Sua determinação envolve a divisão da receita de equilíbrio pela receita gerada no pico de atividade. Em termos de avaliação de riscos, um GCR que se aproxima de um indica um elevado nível de risco operacional do projeto.

4. Risco de Gestão: está ligado à experiência, conhecimento, habilidades e capacidades da equipe de gestão ao conduzir negócios semelhantes. Para calcular esse indicador, os gestores devem ser avaliados com base em certos atributos considerados essenciais para o desempenho de suas funções. Souza e Clemente (2009) sugerem que o risco de gestão seja determinado pela percepção da equipe de gestão em relação a esses atributos críticos necessários para o sucesso nas operações da organização. Cada atributo é avaliado em uma escala que varia de zero a um,

na qual zero indica falta de competência e um indica muita competência do gestor na variável específica. No final da avaliação, o nível de risco é calculado inversamente pela média geral das pontuações obtidas para cada gestor em cada atributo avaliado.

5. Risco de Negócio: está relacionado a diversas variáveis e atores que fazem parte do contexto em que a empresa opera ou mantém interações. São fatores que estão além do controle direto da equipe de gestão, mas têm o potencial de influenciar o destino do empreendimento. Souza e Clemente (2009) sugerem que a avaliação desse risco seja conduzida por especialistas, com base em diversas variáveis, incluindo fatores político-legais, econômicos, socioculturais, tecnológicos e demográficos (conhecidos como PEST), as cinco forças de Porter, fraquezas internas e ameaças externas. Os componentes de cada variável são avaliados em uma escala que varia de zero a um, em que zero representa a ausência de risco e um representa o risco máximo.

Esses indicadores de riscos são medidos em uma escala de zero a um, e são comparados com o retorno por meio de um Mapa Perceptual com objetivo de subsidiar o processo decisório.

Complementando os demais pontos apresentados, Souza; Clemente (2012, p. 124), utilizam a Metodologia Multi-Índice considerando os pontos:

- (1) não incorporar o prêmio pelo risco como um spread sobre a TMA; (2) expressar a rentabilidade do projeto por meio do ROIA como um retorno adicional além do que seria auferido pela aplicação do capital em títulos de baixo risco; (3) utilizar a análise ambiental para aprofundar a avaliação sobre os riscos envolvidos; (4) confrontar os ganhos esperados com a percepção dos riscos de cada projeto.

Para Souza; Clemente (2011) “a estratégia empresarial busca a criação de valor para a empresa e isso resulta do encadeamento contínuo e dinâmico envolvendo estratégia, decisão de investimento, criação de vantagem competitiva e “timing” espontâneo ou planejado para a sua erosão” Sendo assim, pode-se afirmar que a Metodologia Multi-Índice deve ser usada como ferramenta para a criação de estratégias empresariais.

As principais características da metodologia são (HARZER; SOUZA; DUCLÓS, 2013):

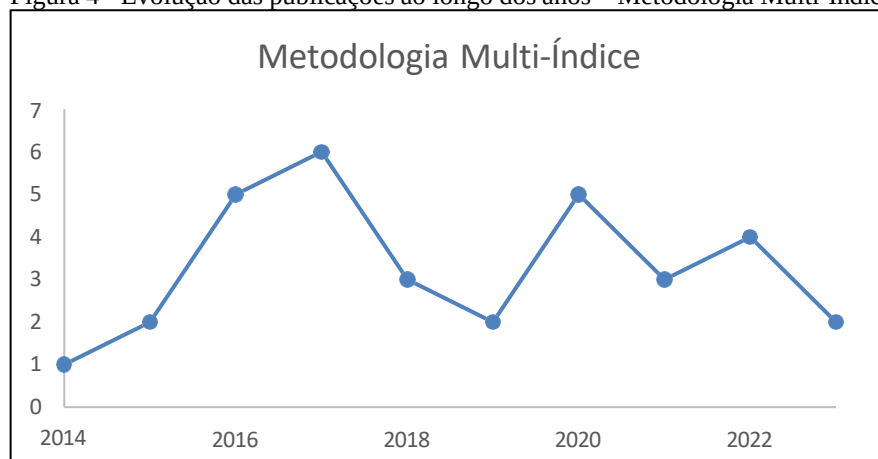
1. A preparação do fluxo de caixa do empreendimento depende de uma demonstração de resultados que adote o método de custeio variável. Embora isso não represente uma distinção em relação à Metodologia Clássica, na abordagem Multi-Índice, essa prática é fundamental. Sem ela, se torna desafiador avaliar o patamar de atividade no qual o negócio está inserido e compreender os riscos decorrentes das flutuações nos elementos essenciais do empreendimento;

2. Abrange cinco medidas de risco: 1) financeiro, mesurado pelo indicador TMA/TIR; 2) risco de não recuperar o capital investido, medido pelo indicador Payback/N; 3) risco operacional, mensurado pelo GCR; 4) risco de gestão; 5) risco de negócio;
3. A taxa de retorno exigida, que será empregada, não inclui uma compensação pelo risco e, portanto, deve espelhar a opção de investimento mais atraente disponível no momento, apresentando um risco mínimo e falta de liquidez. Essa taxa reflete o custo que o investidor suportaria em termos de oportunidade;
4. A decisão de aprovar o projeto não se baseia exclusivamente em um único indicador. Em vez disso, a avaliação considera o conjunto completo de indicadores, tanto os relacionados ao risco quanto ao retorno, para embasar a decisão de investimento;
5. A rentabilidade do investimento é avaliada por meio do Retorno sobre o Investimento (ROI), em contraste com a abordagem da Metodologia Clássica que, de maneira inadequada, usa a Taxa Interna de Retorno (TIR) como métrica. O ROI é considerado o indicador mais apropriado para medir a lucratividade que o investimento pode gerar;
6. Inclui o conceito de Retorno Adicional sobre o Investimento (ROIA) como uma métrica que representa o rendimento que excede a Taxa Mínima de Atratividade (TMA), mostrando o montante pelo qual o investimento supera a TMA;
7. Os indicadores tradicionais, como a Taxa Interna de Retorno (TIR) e o período de recuperação (Payback), não são vistos como medidas de retorno, mas sim como indicadores de risco. Eles estão relacionados, respectivamente, à Taxa Mínima de Atratividade (TMA) e ao período (N) necessário para recuperar o investimento;
8. Introduz o indicador de Grau de Comprometimento da Receita (GCR), que é tradicionalmente usado na análise das demonstrações financeiras, como uma medida do risco operacional;
9. A mensuração dos riscos de o projeto apresentar prejuízo [$P (VPL \leq 0)$], deve ser acompanhada de sua respectiva probabilidade de ocorrência.

2.3.1 Revisão Sistemática da Literatura – Metodologia Multi-Índice

O último termo pesquisado na base *SCOPUS* foi Metodologia Multi-Índice, no entanto, o volume de trabalhos publicados foi bem menor em relação aos outros dois termos. Foi encontrado 33 trabalhos entre os anos de 2014 e 2023. A Figura 4, demonstra o número de publicações ao longo dos anos.

Figura 4 - Evolução das publicações ao longo dos anos – Metodologia Multi-Índice



Fonte: a autora, 2024

O quadro abaixo, demonstra quem são os principais autores com publicações internacionais no tema:

Quadro 5 – Principais Autores Metodologia Multi-Índice

Principais Autores	
1	Ana Teixeira
2	Géremi Gilson Dranka
3	Juliana Domingues Lima
4	Luciano Bendlin
5	Claudineia Kudlawicz Franco
6	Alceu Souza
7	Ademir Clemente
8	Claudimar Pereira da Veiga
9	Gilson Adamczuk Oliveira
10	Marcelo Gonçalves Trentin
11	Martine Lizotte

Fonte: a autora, 2024

Um ponto a ser considerado, é que a lista com os principais autores da Metodologia Multi-Índice foi encontrada na base Scopus, com publicações internacionais. Já o Quadro 6, mostra os autores de contribuíram na construção da Metodologia Multi-Índice entre os anos de 2013 e 2018. Como a Multi-Índice é um estudo com foco no Brasil, a maior parte das publicações estão concentradas em plataformas brasileiras, como Google Acadêmico.

Quadro 6 - Contribuições à Metodologia Multi-Índice

2008 - Alceu Souza e Ademir Clemente Livro : <i>Decisões Financeiras e Análise de Investimentos - Capítulo 6 - Metodologia Multi-índice</i>
2013 - Luciano Bendlin Tese : <i>Metodologia para Construção da Fronteira Eficiente para Seleção de Projetos de Investimentos: Uma Abordagem Multicritério (PPAD/PUCPR)</i>
2015 - Jorge Harry Harzer Tese : <i>Avaliação do Risco Financeiro em Projetos de Investimentos a Partir da Relação TMA/TIR: Uma Contribuição à Metodologia Multi-Índice (PPAD/PUCPR)</i>
2015 - Antonio Erivando Xavier Junior Tese : <i>Risco de Gestão e Risco de Negócio em Projetos de Investimento: Uma Contribuição à Metodologia Multi-Índice (PPAD/PUCPR)</i>
2018 - Alceu Souza e Ademir Clemente Livro: <i>Metodologia Multi-índice: um novo olhar sobre a avaliação de Plano de Negócios</i>
2023 - Alceu Souza, Allan Esron Pereira Inácio e Dayanne Meira de Lorena Material Didático - <i>Planilha EXCEL para elaboração de Plano de Negócios usando a Metodologia Multi- índice</i>

Fonte: a autora, 2024.

3 METODOLOGIA

A metodologia envolve os princípios e as diretrizes estabelecidas no método científico (RICHARDSON, 2012). O termo "método", em um sentido mais amplo, se refere à organização dos vários procedimentos necessários para alcançar um resultado desejado (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007). Portanto, o método científico abrange a organização de um conjunto de passos a serem seguidos ao investigar um evento ou fenômeno (JUNG, 2003) e (CERVO, BERVIAN e DA SILVA, 2007). É importante notar que método e técnica são conceitos distintos, sendo que a metodologia científica engloba um conjunto de técnicas e processos científicos utilizados para resolver um problema e visa à sistematização da produção de conhecimento (JUNG, 2003).

A escolha do método em uma pesquisa é muito importante, para Lakatos e Marconi (2003, p. 83) “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando na decisão do cientista”. Já para Chauí (2002, p. 157) “usar um método é seguir regular e ordenadamente um caminho através do qual uma certa finalidade ou um certo objetivo é alcançado”. Assim esse capítulo consiste em saber: o que fazer? Como fazer? Onde fazer? Quais técnicas devem ser utilizadas? Quais etapas devem

ser seguidas? Em outras palavras, esse capítulo mostra o caminho a ser seguido pelo pesquisador para se obter êxito na pesquisa.

3.1 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Para Cervo, Bervian e Silva (2007), o problema de pesquisa é uma dificuldade teórica ou prática para a qual o pesquisador parte à procura de uma solução. Delimitar um problema de pesquisa pressupõe o conhecimento prévio do objeto de estudo, daquilo que se pretende investigar (RICHARDSON, 2012). Assim, os fundamentos que sustentam o problema de pesquisa derivam das seguintes circunstâncias:

1. o termo ESG (Estratégia, Social e Governança) está se tornando cada vez mais proeminente no mundo empresarial. No entanto, é importante notar que a maioria dos índices que avaliam de alguma forma os "índices sociais" concentra-se principalmente nas grandes corporações. Isso evidencia necessidade de ampliação do escopo dessas métricas para abranger também as empresas de menor porte e promover uma visão mais abrangente e inclusiva das práticas empresariais sustentáveis;
2. até o momento, não foi desenvolvido um índice específico de sustentabilidade social direcionado às pequenas e médias empresas (PMEs). Essa lacuna ressalta a importância de preencher essa necessidade, uma vez que as PMEs desempenham um papel significativo na economia global e local. É fundamental criar ferramentas de avaliação que sejam acessíveis e adaptáveis para essas empresas, a fim de promover uma abordagem mais equitativa e abrangente da sustentabilidade empresarial em todos os setores econômicos;
3. a Metodologia Multi-Índice, concebida por Souza e Clemente (2004), ainda não se encontra plenamente adequada para atender às demandas específicas relacionadas à elaboração de um Balanço Social e à criação de um índice abrangente de sustentabilidade social. Isso destaca a necessidade de desenvolver adaptações ou complementos a essa metodologia, a fim de incorporar de maneira mais eficaz os aspectos relevantes para a avaliação da sustentabilidade social e permitir sua aplicação de forma mais direta e adequada na elaboração de índices voltados para essa finalidade.

Esta dissertação engloba, como parte integral de sua metodologia, a Metodologia Multi-Índice desenvolvida por Souza e Clemente (2004), que é combinada de forma sinérgica com o Balanço Social criado pelo IBASE. Essa abordagem conjunta tem como objetivo primordial a

formulação de um Índice de Sustentabilidade Social abrangente e robusto, capaz de capturar e analisar de maneira detalhada as dimensões sociais da sustentabilidade em diferentes contextos e organizações.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento se relaciona com o planejamento da pesquisa em seus aspectos mais abrangentes, como afirmado por Richardson (2012). Isso inclui a organização, a análise e a interpretação dos dados, levando em consideração o contexto em que esses dados serão coletados e a maneira de controlar as variáveis relevantes, conforme apontado por Gil (1991). Trata-se da maneira pela qual um problema de pesquisa é concebido e estruturado em um plano de investigação, atuando como um guia para sua execução, conforme mencionado por Kerlinger (2003). Essa etapa requer uma atenção minuciosa para garantir que os métodos adotados conduzam aos objetivos sem introduzir vieses que distorçam os fatos ou levem a interpretações errôneas, o que tornaria o estudo inválido. A seguir, serão apresentados os passos envolvidos no delineamento da pesquisa.

3.2.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa pode ser classificada como aplicada em termos de sua natureza, possuindo objetivos descritivos, explicativos e propositivos. Quanto à estratégia usada para abordar o problema, ela se baseia na modelagem matemática/estatística de uma base de dados já existente. Quanto ao período de análise, a pesquisa é de natureza seccional. Além disso, a abordagem adotada para o tratamento da análise dos dados será de conteúdo e emprega métodos quantitativos.

A pesquisa é classificada como aplicada devido ao seu objetivo de fornecer conhecimento prático ao enriquecer a Metodologia Multi-Índice incluindo nela o Balanço Social e a partir dele calcular o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social. A pesquisa aplicada consiste no estudo sistematizado, motivado pela necessidade de resolver problemas concretos, tendo como resultado um novo produto ou novo processo (CASTRO, 2006). O conhecimento gerado a partir desta dissertação poderá ser utilizado por profissionais para análise dos Planos de Negócios, podendo entender no momento da abertura da empresa se ela será socialmente sustentável.

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa se caracteriza como descritiva, explicativa e propositiva. A pesquisa descritiva tem a finalidade de observar, registrar, analisar e interpretar

os fenômenos sem interferir no seu conteúdo (ANDRADE, 2010; CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007; GIL, 1991; TRIVINÕS, 1987). Representa um nível de análise que possibilita identificar as características, a ordenação e a classificação dos fenômenos (RICHARDSON, 2012). A pesquisa proposta permite analisar, compreender e descrever como os Planos de Negócios, quando alterados, podem ter um impacto positivo nos aspectos sociais.

A pesquisa também tem objetivo explicativo. Este tipo de pesquisa objetiva ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar sistemas e modelos teóricos, relacionar e gerar outras hipóteses (JUNG, 2003). A pesquisa explicativa ocorre ao final, após a elaboração do Balanço Social, é possível aplicar o índice de sustentabilidade social medido através do Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa utiliza-se de uma base de dados já existente caracterizada por projetos de plano de negócios elaborados por acadêmicos concluintes do curso de graduação em Administração da PUC-PR no período de 2020 a 2022. Os Planos de Negócios dos acadêmicos foram elaborados a partir da Metodologia Multi-Índice sem a informação do Balanço Social, nesse sentido, será necessário incluir a esses planos o Balanço Social para que seja possível calcular o índice de sustentabilidade social proposto neste trabalho.

Richardson (2012) descreve população ou universo como um conjunto de elementos que possuem determinadas características. Para calcular o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social, ou seja, o índice de sustentabilidade social será necessário recorrer a uma série de Plano de Negócios. Estes Planos de Negócios compreenderiam a verdadeira população desse trabalho. No entanto, ter acesso a uma infinidade de Planos de Negócios seria praticamente impossível, de forma que os pesquisadores recorrem a pequenas parcelas dessa população, constituindo as amostras pelas quais procuram inferir os resultados a toda população (FIELD, 2009).

A população deste trabalho é formada por 115 Planos de Negócios dos acadêmicos concluintes do curso de graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) elaborados entre os anos de 2020 e 2022. Esses Planos de Negócios são idealizados para constituir um novo empreendimento industrial, comercial ou prestador de serviço e contém todos os elementos que este trabalho necessita. Todas as etapas do Plano de Negócios, assim como a estrutura do empreendimento proposto, são detalhadas, os parâmetros e valores financeiros envolvidos são obtidos a partir dos estudos realizados pelos estudantes. Sendo assim, apesar das possíveis limitações inerentes aos trabalhos de conclusão de curso de

graduação, o que este trabalho necessita são as demonstrações de resultados, para elaboração do Balanço Social.

Os Planos de Negócios elaborados para um horizonte de planejamento de dez anos. A amostra foi escolhida a partir de projetos que tinham um viés ligado a sustentabilidade social e após isso, a escolha foi feita por aleatoriedade. Devido à complexidade da análise foi selecionado uma amostra de 14 projetos, esse número foi determinado a partir do cálculo estático de amostra com uma margem de confiabilidade de 75%.

O rigor técnico dos Planos de Negócios é uma característica requerida. Apesar de eles terem sido elaborados por acadêmicos concluintes de curso de graduação, contêm o mesmo ou até mais rigor que Planos de Negócios reais, elaborados com a finalidade de captar financiamento para o aporte de capital necessário ao empreendimento. Além de envolver uma intensa pesquisa de campo onde as informações relevantes são coletadas, os Planos de Negócios desenvolvidos pelos acadêmicos são orientados por professores com experiência nas diversas áreas das empresas.

3.2.2 Procedimentos técnicos de tratamento dos dados

Os dados coletados para este trabalho decorrem das demonstrações dos resultados elaborado e das entrevistas realizadas com gestores e proprietários de pequenas e médias empresas. Para atingir os objetivos propostos, utilizou abordagem quantitativa quanto aos procedimentos técnicos de tratamento e análise dos dados. Esta subseção descreve os detalhes dos procedimentos adotados em duas partes: a primeira descreve e justifica os tratamentos dos dados decorrentes das demonstrações dos resultados e a segunda, refere-se aos dados primários obtidos nas entrevistas.

3.2.2.1 Tratamento dos dados decorrentes das demonstrações financeiras

A elaboração do Balanço Social e em seguida o cálculo do Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social tem origem nos Planos de Negócios conforme descrito na subseção anterior. A base de dados dos testes realizados parte das demonstrações de resultados contidos nos respectivos planos que contém todos os parâmetros de entrada necessários. Eles descrevem os produtos ou serviços a serem produzidos e/ou comercializados, informam as quantidades vendidas, os preços que serão praticados no mercado, bem como os custos e despesas variáveis de cada produto ou serviço, também é informado a projeção com gastos sociais e benefícios à funcionários. No entanto, os planos compõem a “base bruta” dos dados e

para atender às necessidades desta pesquisa, alguns procedimentos de coleta e tratamento dos dados foram adotados, subdividindo-se nas seguintes etapas descritas na sequência:

1. elaboração do Balanço Social a partir das informações constantes na demonstração do resultado;
2. seleção das informações que irão compor o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social;
3. gráfico em ponteiros com o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social;
4. inclusão do índice de sustentabilidade social do Mapa Perceptual utilizado na Metodologia Multi-Índice.

Com a realização das etapas descritas acima, será possível analisar o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social ainda na etapa de Plano de Negócios. Na sequência serão descritos os detalhes operacionais de cada um dos procedimentos utilizados no tratamento dos dados deste trabalho:

- 1) Elaboração do Balanço Social a partir das informações constantes na demonstração do resultado: a primeira etapa desse projeto é a inclusão de uma “*sheet*” na Metodologia Multi-Índice com o Balanço Social, esse balanço será preenchido de forma vinculada com os dados preenchidos em outras etapas da elaboração do Plano de Negócios juntamente com as informações constantes na demonstração de resultados, como por exemplo: receita líquida, receita bruta, gastos com folha de pagamento, entre outros. O Balanço Social deve ser padronizado, onde será possível compreender as ações sociais internas e externas. A Figura 5, demonstra a padronização do Balanço Social que deve constar na Metodologia Multi-Índice:

Figura 5 – Demonstração do modelo de Balanço Social

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)		
Impostos e Contribuições		
Receita Líquida (RL)		
Fornecedores MP e Componentes		
Salários e Encargos		
Resultado Operacional (RO)		
Ações ESG		
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação		
Encargos sociais compulsórios		
Previdência privada		
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação		
Apoio Cultural ou Esportiva		
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores		
Socialização de Colaboradores		
Participação nos lucros ou resultados		
Total Ações Sociais Internas		
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura		
Esportiva		
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...		
Eventos sociais incluindo familiares		
Patrocínios		
Serviços de reciclagem		
Total Ações Sociais Externas		

Fonte: a autora, 2024.

2) Seleção das informações que irão compor o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social: a partir da elaboração do Balanço Social, será possível classificar as ações propostas no Plano de Negócios e demonstradas no Balanço Social. As informações foram classificadas em cinco itens, são eles:

- Qualificação de colaboradores: deve ser classificado nesse item todas os gastos que a empresa venha a ter com cursos, capacitação, educação e desenvolvimento dos colaboradores;
- Socialização de colaboradores: para esse item, deve ser considerado todos os possíveis gastos com a eventos, festas, viagens à passeio que serão disponibilizadas para os colaboradores;
- Saúde: nesse item deve ser classificado todos os gastos relacionados à saúde dos colaboradores como: plano de saúde, odontológico, atividades laborais etc.
- Ações comunitárias: deve ser classificados os gastos com ações para os colaboradores e seus familiares, eventos comunitários para a família e eventos de datas comemorativas (dia dos pais, mães, crianças etc.).
- Patrocínios culturais, esportivos ou educacionais: deve ser considerados os gastos com patrocínios que a empresa deseja possuir, pode ser: patrocínio de time esportivo, algum evento educacional, evento cultural etc.

Todos esses gastos devem ser divididos pelo Lucro Líquido e multiplicado por 100 para que ele seja representado de forma relativa (%). A Figura 6 mostra o quadro com os itens que compõem o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social:

Figura 6 – Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	
Socialização de Colaboradores	
Saúde	
Ações comunitárias	
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	

Fonte: a autora, 2024

3) Gráfico em ponteiros com o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social: após o cálculo do Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social, é possível classificar esse grau em baixo, baixo/médio, médio, médio/alto e alto. A Figura 7 mostra os valores para suas respectivas classificações:

Figura 7 – Classificação de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social

<i>Baixo</i>	<i>0 a 1</i>	
<i>Baixo/Médio</i>	<i>1 a 2</i>	
<i>Médio</i>	<i>2 a 3</i>	
<i>Médio/Alto</i>	<i>3 a 5</i>	
<i>Alto</i>	<i>≥ 5,0</i>	

Fonte: a autora, 2024

A classificação entre baixo, baixo/médio, médio, médio/alto e alto foi determinada a partir de uma pesquisa feita com alguns empresários de pequeno e médio porte, onde foi perguntado o percentual do lucro que estavam dispostos a investir em ações sociais e o valor encontrado foi 3%.

Após essa classificação em baixo, baixo/médio, médio, médio/alto e alto é possível a elaboração de um gráfico em ponteiros para deixar visual o quão comprometida socialmente o Plano de Negócios é. A Figura 8, mostra o gráfico do Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social:

Figura 8 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social



Fonte: a autora, 2024

4) Inclusão do índice de sustentabilidade social do Mapa Perceptual utilizado na Metodologia Multi-Índice: após a elaboração do Balanço Social, classificação dos itens e cálculo do grau de comprometimento é possível fazer a inclusão do índice de sustentabilidade social ao Mapa Perceptual da Metodologia Multi-Índice. A Figura 9, demonstra o Mapa Perceptual após essa inclusão:

Figura 9 – Mapa Perceptual com a inclusão do índice de sustentabilidade social

	Baixo					Baixo/Médio					Médio					Médio/Alto					Alto					
$I R E R = f(ROIA/TQLR)$																										
$C L S S = Ações\ Sociais / Lucro$																										
$Índice\ TMA/TIR \rightarrow P(VPL \leq 0)$																										
$Índice\ Payback / N$																										
Risco Operacional																										
Risco de Gestão																										
Risco de Negócios																										
Escala do Risco	0,04	0,08	0,12	0,16	0,20	0,24	0,28	0,32	0,36	0,40	0,44	0,48	0,52	0,56	0,60	0,64	0,68	0,72	0,76	0,80	0,84	0,88	0,92	0,96	1,00	

Fonte: a autora, 2024

3.2.2.2 Tratamento dos dados primários obtidos nas entrevistas

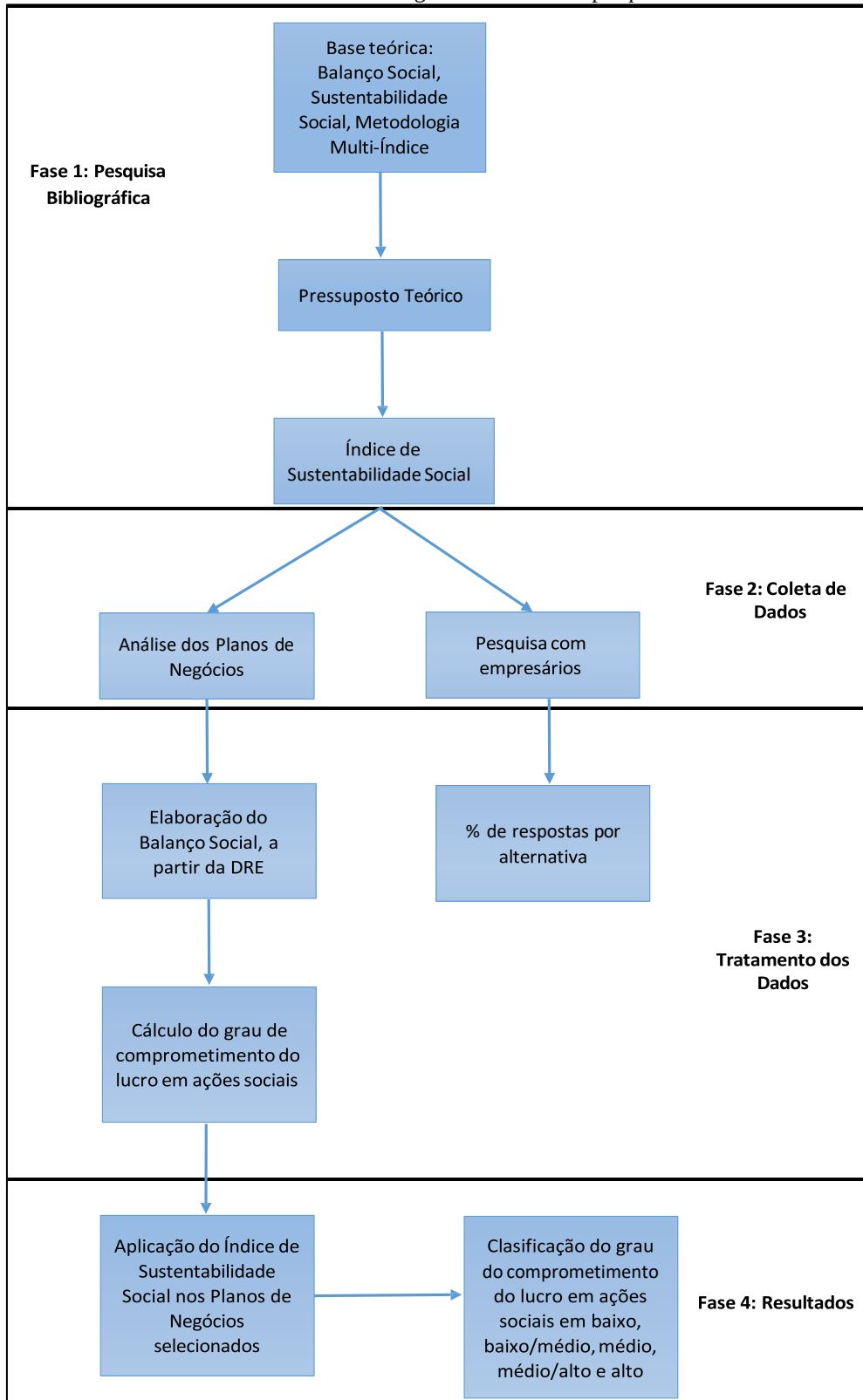
As entrevistas tiveram o objetivo de realizar uma triangulação entre os pressupostos utilizadas para o cálculo do Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social com a percepção de pequenos e médios empresários para: 1) esclarecer se eles entendem que alguns elementos devem compor o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social. 2) entender se as empresas pretendem oferecer ações sociais após sua constituição. 3) após a pesquisa inicial, pois feita uma segunda rodada de perguntas, questionando quanto do lucro os empresários estavam dispostos a destinar para ações sociais.

Como as entrevistas foram realizadas com poucos respondentes e as questões eram fechadas, o tratamento estatístico dos dados resulta limitado. De cada questão foram extraídos os percentuais de respondentes de cada alternativa. Porém, o objetivo das entrevistas foi conhecer as opiniões dos empresários para certificar a adequabilidade dos pressupostos adotados.

3.2.3 Fases da pesquisa

A Figura 10 demonstra o mapeamento das fases utilizadas na condução da pesquisa:

Figura 10 – Fases da pesquisa



Fonte: a autora, 2024

3.2.4 Quadro resumo metodológico

O quadro a seguir apresenta o resumo metodológico da pesquisa.

Título	Índice de sustentabilidade social em projetos de investimentos: uma contribuição à Metodologia Multi-Índice		
Tema	Índice de Sustentabilidade Social		
Pergunta de Pesquisa	Como formar um constructo de sustentabilidade social, a partir da estrutura de informações requisitadas para a elaboração de Plano de Negócios cuja viabilidade seja analisada pela Metodologia Multi-Índice, e gerar um índice de sustentabilidade social (ISS) que seja compatível com a escala do Mapa Perceptual com ênfase em pequenas e médias empresas?		
Objetivo Geral	Alinhar a Metodologia Multi-Índice ao S (social) da sigla ESG por meio do índice de sustentabilidade social com ênfase em planos de negócios para pequenas e médias empresas.		
Objetivos Específicos	1) Pesquisa com empresários de pequenas e médias empresas para analisar o que deve constar em um índice de sustentabilidade social; 2) Escolha dos construtos que farão parte do índice de sustentabilidade social com ênfase em pequenas e médias empresas; 3) Inclusão na Metodologia Multi-Índice uma guia específica para a elaboração do Balanço Social; 4) A partir dos dados do Balanço Social, cálculo do Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social		
Pressupostos Teóricos	O Balanço Social desenvolvido pelo instituto IBASE, ainda não é obrigatório no Brasil, no entanto, está sendo cada vez mais utilizado pelas empresas e ele classifica os fatos das empresas entre ações internas e externas; Sustentabilidade social é um dos ramos da sustentabilidade que tem foco em ações sociais, ou seja, ações que podem ser desenvolvidas para aumentar o bem-estar da sociedade; A Metodologia Multi-índice avalia retorno e riscos de forma conjunta reunindo uma série de indicadores que juntos, proporcionam uma melhor compreensão dos riscos assumidos dentro de uma escala gradual que melhoram o processo decisório.		
Suporte Teórico da Pesquisa	Quadro de Referência e principais autores	– Balanço Social: Torres; Mansue, (2008). – Sustentabilidade Social: Porter; Van der Linde, (1995). Brzeszczynski; McIntosh (2014). Athar Neto (2006). – Metodologia Multi-índice de Análise de Investimentos (Souza; Clemente (2009).	
Suporte Metodológico da Pesquisa	Perspectiva Epistemológica	Positivista	
	Delineamento da Pesquisa	Quanto à Natureza	Aplicada
		Quanto aos Objetivos	Descritiva, explicativa e propositiva.
	População e Amostra	Não probabilística, por conveniência	Gestores de pequenas e médias empresas; e 115 Plano de Negócios.

	Procedimentos Técnicos de Coleta dos Dados		Dados Primários	Entrevistas estruturadas por formulário.	
			Dados Secundários	Documental (plano de negócios)	
	Procedimentos de Tratamento e Análise dos Dados		Abordagem	Estudo multicascos a partir dos planos de negócios; Experimentação matemática a partir da manipulação dos parâmetros básicos de entrada dos projetos.	
			Recorte Temporal	Seccional (transversal)	
			Controle das Variáveis	Sem controle e manipulação das variáveis; <i>ex-post-facto</i> .	
			Procedimento de Análise	Quantitativa	
	Perguntas de pesquisa, vinculação com os objetivos pretendidos e métodos de investigação.	Pergunta de pesquisa		Objetivo	Método de investigação
		1) Quais os itens/construtos devem conter em um índice de sustentabilidade social com ênfase em pequenas e médias empresas?		1 e 2	Entrevista com gestores de pequenas e médias empresas de forma estruturada e fechada.
		2) A partir dos dados preenchidos na Metodologia Multi-Índice é possível elaborar o Balanço Social e a partir dele elaborar um Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social?		3 e 4	Cálculo do Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social, classificados em baixo, baixo/médio, médio, médio/alto e alto.

4 APRESENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Esta seção apresenta e sistematiza os dados obtidos no trabalho, tanto aqueles originados dos projetos de investimentos, quanto os que foram obtidos a partir dos testes realizados, para tanto, utiliza-se de estatísticas descritivas. Subdivide-se em três partes: a primeira relata as principais características dos projetos que compõem a amostra; a segunda apresenta os efeitos exercidos nos resultados das simulações do cálculo do índice de sustentabilidade social; e, a terceira discorre sobre a análise após a elaboração do Balanço Social e cálculo do índice de sustentabilidade social. Estas etapas são importantes porque estabelecem limites de inferência para outros projetos que apresentam características diferentes das contidas na amostra selecionada; e/ou cujas percepções sobre o que deve compor um índice de sustentabilidade social sejam diferentes dos pressupostos adotados.

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS EM ANÁLISE

A foram selecionados 115 trabalhos ao total, no entanto somente 14 trabalhos foram selecionados de atividades que poderiam ter ligação com características ESG. Para o teste do Índice de sustentabilidade social foi selecionado 14 projetos de diversas atividades empresariais

que tinham em seus projetos alguns itens relacionados a sustentabilidade social. Os cenários analisados estão numa perspectiva de 10 anos. O Quadro 7, demonstra a quantidade de projetos por ano.

Quadro 7 - Quantidade de trabalhos por ano

Ano	Quantidade
2020	45
2021	33
2022	37
Total	115

Fonte: a autora, 2024

Já o Quadro 8, demonstra a lista de trabalhos selecionados:

Quadro 8 - Lista de Trabalhos

Seq.	Ano	Nome	Atividade
1	2020	Acquaremo	Aluguel De Caiaques
2	2020	Ambiance Made	Moveis Planejados
3	2020	Authentico	Plataforma para a venda de roupas e acessórios
4	2020	Baby Citrus	Mudas De Laranja
5	2020	Beauty Fit	Marca De Cosméticos Com Ativos Naturais
6	2020	Brioche Express	Venda De Autosserviço Em Condomínios
7	2020	Casa De Peixes Água E Sal	Peixaria
8	2020	Completa Uniformes	Industria De Uniformes
9	2020	Crosta Pizzaria	Pizzaria
10	2020	Doce Ideal	Industria De Doces
11	2020	Dress To Impress	Guarda Roupa Compartilhado
12	2020	Drink & Go	Mix De Produtos Voltado Para A Vida Noturna
13	2020	Eco Resíduos	Separação De Resíduos Da Construção Civil
14	2020	Ecobloc Tijolos Ecológicos	Tijolos Ecológicos
15	2020	Elo Solar	Aluguel De Equipamentos De Energia Fotovoltaica
16	2020	Estúdio Rainhas Da Beleza	Beleza E Estética
17	2020	Batata Chips São Davi	Fábrica De Batata Chips
18	2020	Gas On	Posto De Combustível
19	2020	Go Global	Agência De Turismo
20	2020	Gralha Beer	Cervejaria Artesanal
21	2020	Grandville	Moradia De Alto Padrão Para Idosos Autônomos
22	2020	Heaven Drops	Bebidas Em Lata
23	2020	Hive	Filtragem De Óleo Vegetal
24	2020	Horts - Mercado Saudável	Alimentação Saudável
25	2020	Ilovepizza	Pizzaria
26	2020	Lux Coworking	Coworking
27	2020	Man'S Place	Estética Masculina
28	2020	Neo Education	Colégio
29	2020	Nightowl Produções	Shows Musicais Ao Vivo
30	2020	O Manda Chuva Bar	Bar com foco em Espetinhos, Bebidas E Porções
31	2020	Orvalho Chalés	Chalés
32	2020	Petro Delivery Combustível	Delivery De Combustíveis
33	2020	Quick Pet Food	Ramo De Alimentação Natural Desidratada Para Cães
34	2020	Raízes Camisetas	Confecção De Camisetas
35	2020	Reciclaóleo	Compra De Óleo De Cozinha

Seq.	Ano	Nome	Atividade
36	2020	Recreio Dog	Centro Educativo E De Bem-estar Canino
37	2020	Restaurante Pédiporto	Restaurante
38	2020	Royal Tables	Criação De Peças Únicas De River Tables
39	2020	Sapatearte	Escola De Dança
40	2020	Sleep Well Ltda	Produtos Sustentáveis
41	2020	Solarpark	Energia Limpa E Sustentável
42	2020	Timewash	Lavagem Automotiva
43	2020	Veg Chef	Venda Ingredientes Veganos E Vegetarianos
44	2020	Verdemonte	Usina De Alumínio Reciclado
45	2020	Vicino Pane	Pães Naturais
46	2021	Aldeia Do Futuro	Moradia De Alto Padrão Para Idosos Autônomos
47	2021	Always Work	Coworking
48	2021	Automiete	Manutenção Automotiva
49	2021	Carcare – Estética Auto	Lavagem Automotiva
50	2021	Cdoc Administradora	Consultoria Para Clínicas Médicas E Odontológicas
51	2021	Holo Balance Center	Centro De Bem-estar
52	2021	Christianini & Meira – Confinamento De Gado	Engorda De Gado
53	2021	Ciclo	Plano Por Assinatura
54	2021	Confeitaria Doce Querer	Confeitaria
55	2021	Creche Bom Pra Cachorro	Creche Para Cachorro
56	2021	Dita-Cuja	Higiene Pessoal
57	2021	Dogville	Hotel Para Cães
58	2021	Ecoheat	Energia Solar
59	2021	Erprest	Tecnologia
60	2021	Florescer - Crematório De Pets	Crematório
61	2021	Greenbloc	Tijolos Ecológicos
62	2021	Home Art	Adesivos Personalizados
63	2021	Jac Stone	Café Vegano
64	2021	Life Organics	Cosméticos Orgânicos Em Barra
65	2021	Monterey Car Spa	Estética Automotiva
66	2021	Padaria Delivery	Padaria Delivery
67	2021	Padrão Carnes Preparadas	Delivery Do Ramo Alimentício
68	2021	Panino	Padaria Drive Thru
69	2021	Popis	Criação De Aplicativo Facilitador De Compras
70	2021	Produção E Comercialização De Gin	Tatuagens
71	2021	Queen Bee Distillery	Produção E Comercialização De Gin
72	2021	Ruch Camisetas	Confecção De Camisetas
73	2021	Saúde Online	Atendimento Online
74	2021	Suraksha	Chás De Ervas Funcionais
75	2021	Sweet Skincare	Indústria De Produtos De Beleza
76	2021	Taiyo Energia Solar	Energia Solar
77	2021	Tree Vase	Design De Interiores
78	2021	Vip Moletons	Confecção De Moletons
79	2022	Arena Posto 9	Esporte De Areia
80	2022	Avena Alimentos Especializados E Naturais	Fornecimento De Produtos Naturais
81	2022	Brechó Delas	Brechó Sem Fins Lucrativos
82	2022	Cervejaria Draugen	Cervejaria

Seq.	Ano	Nome	Atividade
83	2022	Coffee-Thru	Cafeteria Drive-Thru
84	2022	Conket	Mercado Em Condomínio
85	2022	Cordel Cafeteria E Espaço Cultural	Cafeteria E Espaço Cultural
86	2022	Cristal	Centro De Estética E Beleza
87	2022	Drone It	Mapeamento Aéreo
88	2022	Eco Wall	Painéis Monolítico Eps
89	2022	Ecodesafio	Empresa De Turismo De Aventura
90	2022	Espaço Dharma	Centro De Terapias Alternativas
91	2022	Fast Food Vegano	Fast Food Vegano
92	2022	Flor De Lis	Saboaria Artesanal
93	2022	Floricultura Fiore	Floricultura
94	2022	Fresh Fast Food	Restaurante Saudável
95	2022	Geek Nation	Loja De Colecionáveis Personalizados
96	2022	Glp Distribuidora	Distribuidora De Bebidas
97	2022	Hamburgueria Do Futuro	Produção De Hamburguer Sem Contato Humano
98	2022	Humm Brownie	Fabricação De Brownie
99	2022	Lartêiner Construtora Incorporadora	Construtora Incorporadora
100	2022	Mabô	Loja De Roupas
101	2022	Magnum Toys	Brinquedos Educativos
102	2022	Marc	Mercados De Autoatendimento Residenciais
103	2022	Market To Business	Mercados Autônomos
104	2022	Mimo	Aluguel De Brinquedos E Acessórios Infantis
105	2022	Mr. Cream	Produção De Sorvetes
106	2022	Pancake House	Panquecas Americanas
107	2022	Pão Em Minuto	Panificadora Com Drive-Thru
108	2022	Papbox	Soluções Em Embalagens
109	2022	Pet'S Meal	Produção De Alimentos Para Animais
110	2022	Procar Detail	Estética Automotiva
111	2022	Self Pet Wash	Pet Care
112	2022	Suit Up	Alfaiataria
113	2022	Tbh – The Best Hamburger	Hambúrguer Gourmet
114	2022	Tree Vase	Impressão 3D
115	2022	Veg World	Marketplace De Produtos Veganos

Fonte: a autora, 2024

Os 14 projetos selecionados encontram-se relacionados a seguir:

Quadro 9 – Projetos selecionados

Ano	Nome	Atividade
2022	Arena Posto 9	Esporte De Areia
2020	Baby Citrus	Mudas De Laranja
2021	Christianini & Meira – Confinamento De Gado	Engorda De Gado
2020	Doce Ideal	Industria De Doces
2020	Eco Resíduos	Separação De Resíduos Da Construção Civil
2020	Elo Solar	Aluguel De Equipamentos De Energia Fotovoltaica
2022	Fast Food Vegano	Fast Food Vegano
2021	Greenbloc	Tijolos Ecológicos
2020	Hive	Filtragem De Óleo Vegetal
2022	Lartêiner Construtora Incorporadora	Construtora Incorporadora
2020	Quick Pet Food	Ramo De Alimentação Natural Desidratada Para Cães
2020	Sleep Well Ltda	Produtos Sustentáveis
2020	Solarpark	Energia Limpa E Sustentável
2020	Vicino Pane	Pães Naturais

Fonte: a autora, 2024

O Quadro 10 demonstra os valores de Receita Total (RT), Receita Líquida (RL), Salários e encargos e Resultado Operacional (RO) de cada empresa selecionada.

Quadro 10 – Informações por empresa selecionada

Ano	Nome	Atividade	Receita Total (RT)	Receita Líquida (RL)	Resultado Operacional (RO)
2022	Arena Posto 9	Esporte De Areia	14.902.172	1.633.750	5.511.247
2020	Baby Citrus	Mudas De Laranja	26.091.211	17.888.417	7.132.887
2021	Christianini & Meira –	Engorda De Gado	178.485.480	105.744.314	6.218.181
2020	Doce Ideal	Industria De Doces	22.541.094	11.949.433	2.728.984
2020	Eco Resíduos	Separação De Resíduos Da Construção Civil	22.882.950	13.337.072	1.892.535
2020	Elo Solar	Aluguel De Equipamentos De Energia Fotovoltaica	20.520.000	17.467.200	4.783.971
2022	Fast Food Vegano	Fast Food Vegano	24.520.893	8.542.357	2.455.979
2021	Greenbloc	Tijolos Ecológicos	20.525.067	3.555.414	3.241.374
2020	Hive	Filtragem De Óleo Vegetal	19.504.500	12.990.886	2.011.340
2022	Lartêiner Construtora	Construtora Incorporadora	234.728.266	102.702.639	8.205.208
2020	Quick Pet Food	Ramo De Alimentação Natural Desidratada Para Cães	20.604.813	7.346.021	5.362.928
2020	Sleep Well Ltda	Produtos Sustentáveis	24.891.215	13.021.877	2.506.142
2020	Solarpark	Energia Limpa E Sustentável	14.597.046	12.617.918	3.497.253
2020	Vicino Pane	Pães Naturais	18.588.480	14.671.782	5.568.476
Total			663.383.187	343.469.079	61.116.504

Fonte: a autora, 2024

A Receita Total (RT) são todas as receitas operacionais geradas pela empresa, ou seja, o faturamento da empresa. A Receita Líquida (RL) trata-se do faturamento deduzido os impostos sobre ele, sendo: ICMS, PIS, COFINS, IPI ou ISS. Os Salários e Encargos são todos os gastos com folha de pagamento, incluindo férias, 13º salário, gratificações, benefícios e todos os encargos incidentes sobre ele. O Resultado Operacional (RO) é o lucro líquido da empresa, ou seja, seu faturamento deduzido de todos os gastos pertinentes a operação também deduzindo os tributos sobre o lucro.

A partir do apresentado acima é possível observar que as empresas selecionadas apresentam Resultado Operacional positivo, ou seja, se tem a expectativa que elas gerem riquezas. A empresa que apresentou maior lucro foi a Lartêiner Construtora Incorporadora, com Resultado Operacional de R\$ 8.205.208. Já a empresa que apresentou o menor Resultado Operacional foi a Sleep Weel LTDA, uma empresa que produz produtos sustentáveis.

Um ponto importante a ser considerado é que a empresa Lartêiner Construtora Incorporadora teve um Grau de Sustentabilidade Social de 0,0221, sendo assim considerado baixo, já a empresa Sleep Weel LTDA, cujo teve menor lucro entre todas as empresas da amostra, teve seu Grau de Sustentabilidade Social em 1,3233, sendo considerado Baixo/Médio. Nesse sentido é possível observar que uma empresa com menor Resultado Operacional foi a que mais investiu na sustentabilidade social de seus colaboradores.

Outro ponto a ser destacado é que da amostra selecionada os custos com Salários e Encargos representam 3,85% da Receita Total, ou seja, apenas 3,85% do faturamento é destinado para pagamento de salários, benefícios e encargos.

4.2 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL – CONSTRUÇÃO E ANÁLISE

Para todas as empresas selecionadas, foi adicionado há Metodologia Multi-Índice as seguintes abas: Balanço Social, Síntese de Alinhamento ESG e Gráfico ESG. Essas informações foram incluídas nesse momento, mas utilizando informações já existentes, abaixo será demonstrado o Balanço Social de cada empresa selecionada para o período de 10 anos, juntamente com o quadro de comprometimento do lucro com assuntos da Agenda ESG e o Gráfico do Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social.

Arena Posto 9: tem como atividade o aluguel de quadras de areia, em seu projeto não foi especificado nenhuma ação de sustentabilidade social, e não cita nenhum benefício “extra” para os colaboradores.

Quadro 11 – Balanço Social Arena Posto 9

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	14.902.172	100,00
Impostos e Contribuições	20.413.419	136,98
Receita Líquida (RL)	1.633.750	10,96
Fornecedores MP e Componentes	11.240.475	75,43
Salários e Encargos	596.961	4,01
Resultado Operacional (RO)	5.511.247	36,98
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	416.640	25,50
Encargos sociais compulsórios	855.860	52,39
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	-	-
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	-	-
Socialização de Colaboradores	-	-
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	1.272.500	77,89%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	-
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

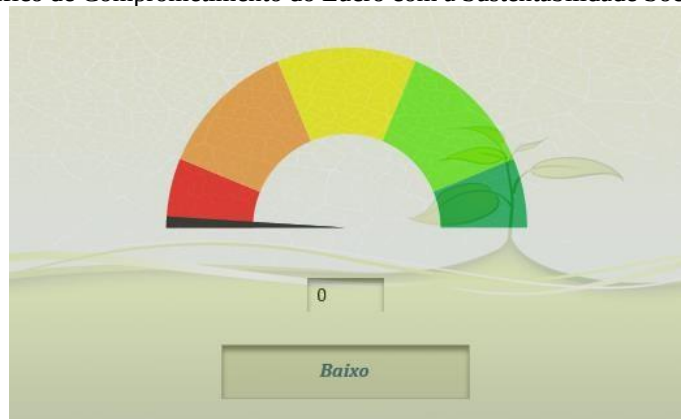
Fonte: a autora, 2024

Quadro 12 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Arena Posto 9

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	0,000
Socialização de Colaboradores	0,000
Saúde	0,000
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
	0,000

Fonte: a autora, 2024

Figura 11 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Arena Posto 9



Fonte: a autora, 2024

Baby Citrus: uma empresa que gera mudas de laranjas totalmente livres de doenças. A empresa não detalhou em seu projeto nenhuma ação de sustentabilidade social. Também não

irá disponibilizar nenhum tipo de treinamento para ser colaboradores. No entanto, irá disponibilizar vale transporte, plano de saúde, plano odontológico e vale refeição.

Quadro 13 - Balanço Social Baby citrus

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	26.091.211	100,00
Impostos e Contribuições	62.901.108	241,08
Receita Líquida (RL)	17.888.417	68,56
Fornecedores MP e Componentes	521.824	2,00
Salários e Encargos	5.273.782	20,21
Resultado Operacional (RO)	7.132.887	27,34
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	772.824	4,32
Encargos sociais compulsórios	971.676	5,43
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	191.880	1,07
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	-	-
Socialização de Colaboradores	-	-
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	1.936.380	10,82%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	-
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

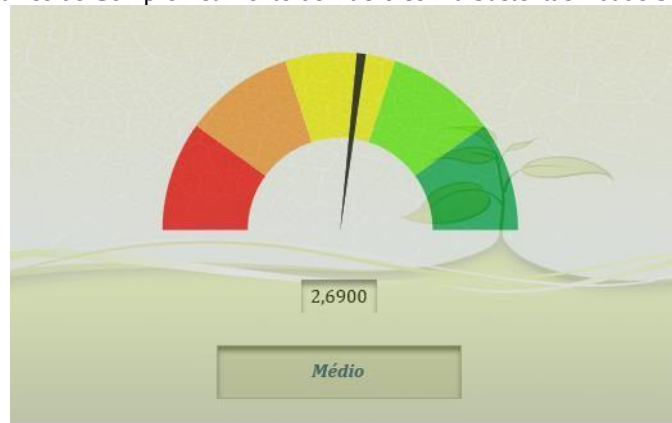
Fonte: a autora, 2024

Quadro 14 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Baby Citrus

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	0,000
Socialização de Colaboradores	0,000
Saúde	2,690
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
	2,690

Fonte: a autora, 2024

Figura 12 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Baby Citrus



Fonte: a autora, 2024

Christianini Meira: atua no confinamento de gado, atuando de maneira intensiva na engorda de bovinos de corte. A empresa irá disponibilizar um valor de R\$ 500,00 por mês para socialização dos funcionários além de vale transporte, vale refeição e plano de saúde. Mesmo sendo uma atividade de alto impacto social e ambiental, no projeto não há nenhum detalhamento das possíveis ações tomadas pela empresa.

Quadro 15 - Balanço Social Christianini Meira

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	178.485.480	100,00
Impostos e Contribuições	186.184.653	104,31
Receita Líquida (RL)	105.744.314	59,25
Fornecedores MP e Componentes	12.299.493	6,89
Salários e Encargos	450.640	0,25
Resultado Operacional (RO)	6.218.181	3,48
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	294.000	0,28
Encargos sociais compulsórios	617.125	0,58
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	89.040	0,08
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	-	-
Socialização de Colaboradores	60.000	0,06
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	1.060.165	1,00%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	-
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

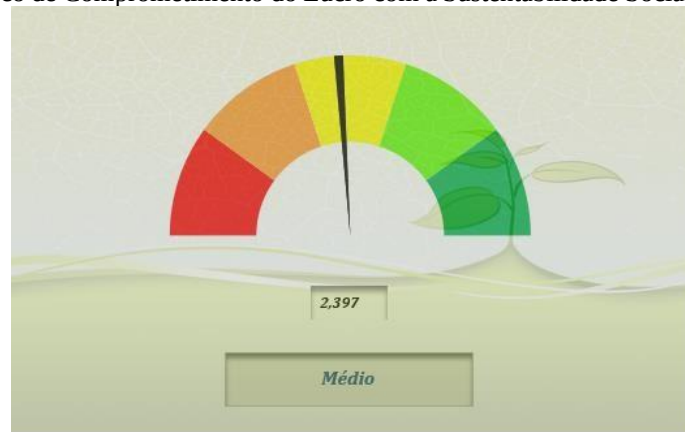
Fonte: a autora, 2024

Quadro 16 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Christianini Meira

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	0,000
Socialização de Colaboradores	0,965
Saúde	1,432
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
	2,397

Fonte: o autor, 2024

Figura 13 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Christianini Meira



Fonte: a autora, 2024

Doce Ideal: empresa do ramo alimentício com o objetivo de trazer alternativas para aquelas pessoas que amam sobremesas, porém não podem ou não querem consumir alimentos com açúcar. A empresa irá fornecer cursos para seus colaboradores, um montante de R\$ 1.247,00 por ano. Além disso, irá fornecer uma bonificação ao final do ano, no entanto, não irá pagar plano de saúde para os colaboradores. No projeto, não tem nenhuma ação para sustentabilidade social.

Quadro 17 - Balanço Social Doce Ideal

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	22.541.094	100,00
Impostos e Contribuições	56.386.033	250,15
Receita Líquida (RL)	11.949.433	53,01
Fornecedores MP e Componentes	928.605	4,12
Salários e Encargos	3.433.920	15,23
Resultado Operacional (RO)	2.728.984	12,11
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	324.000	2,71
Encargos sociais compulsórios	646.380	5,41
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	-	-
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	13.075	0,11
Socialização de Colaboradores	4.500	0,04
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	987.955	8,27%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	-
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

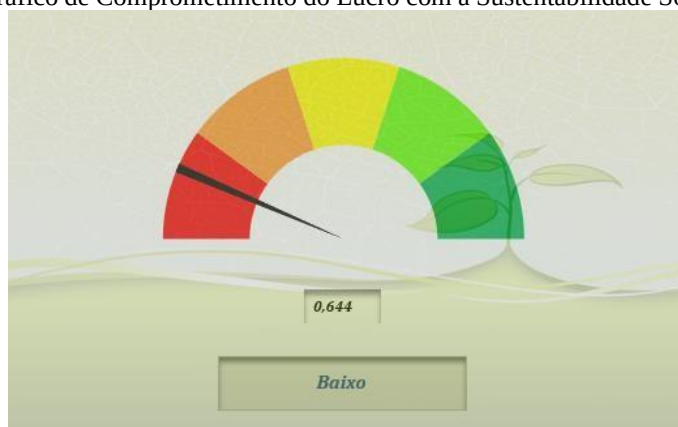
Fonte: a autora, 2024

Quadro 18 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Doce Ideal

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	0,479
Socialização de Colaboradores	0,165
Saúde	0,000
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
Total	0,644

Fonte: a autora, 2024

Figura 14 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Doce Ideal



Fonte: a autora, 2024

Eco Resíduos: a empresa recebe as caçambas dos locadores de caçamba de entulho, e faz a separação dos resíduos em aterráveis e reutilizáveis, sendo aterrados no terreno pela

empresa e vendidos os que possuem retorno à sociedade. A empresa irá disponibilizar aos seus colaboradores vale refeição, vale alimentação, plano de saúde, assistência de saúde, assistência social familiar, adicional de risco, adicional de insalubridade e fundo de formação. Apesar do objetivo de a empresa ser reduzir a quantidade de resíduos no meio ambiente, para ações sociais, não há nenhuma citação no projeto.

Quadro 19 - Balanço Social Eco Resíduos

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	22.882.950	100,00
Impostos e Contribuições	50.106.274	218,97
Receita Líquida (RL)	13.337.072	58,28
Fornecedores MP e Componentes	-	-
Salários e Encargos	1.500.597	6,56
Resultado Operacional (RO)	1.892.535	8,27
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	1.416.576	10,62
Encargos sociais compulsórios	539.280	4,04
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	447.924	3,36
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	36.900	0,28
Socialização de Colaboradores	-	-
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	2.440.680	18,30%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	-
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

Fonte: a autora, 2024

Quadro 20 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Eco Resíduos

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	1,950
Socialização de Colaboradores	0,000
Saúde	23,668
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
	25,618

Fonte: a autora, 2024

Figura 15 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Eco Resíduos



Fonte: o autor, 2023.

Elo Solar: locação de equipamentos e parte ideal de solo necessárias para a geração de energia através da fonte fotovoltaica, sendo responsável pela coordenação e controle de operação da geração para a transmissão de energia elétrica, enquadrada no sistema de minigeração distribuída. A empresa irá fornecer treinamentos para seus colaboradores, além de vale alimentação e plano de saúde. Em seu projeto, não trouxe nenhuma ação de sustentabilidade social.

Quadro 21 - Balanço Social Elo Solar

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	20.520.000	100,00
Impostos e Contribuições	46.443.603	226,33
Receita Líquida (RL)	17.467.200	85,12
Fornecedores MP e Componentes	209.304	1,02
Salários e Encargos	1.220.484	5,95
Resultado Operacional (RO)	4.783.971	23,31
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	239.844	1,37
Encargos sociais compulsórios	811.627	4,65
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	49.950	0,29
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	309.600	1,77
Socialização de Colaboradores	-	-
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	1.411.021	8,08%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	0%
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

Fonte: a autora, 2024

Quadro 22 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Elo Solar

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	6,472
Socialização de Colaboradores	0,000
Saúde	1,044
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
	7,516

Fonte: a autora, 2024

Figura 16 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Elo Solar



Fonte: a autora, 2024

Fast Food Vegano: empresa do ramo alimentício com foco na produção de alimentos veganos. A empresa irá fornecer para seus colaboradores treinamento, ajuda para socialização e plano de saúde. Não irá pagar vale alimentação, pois irá fornecer alimentação saudável no local. Na descrição de projeto, não há nenhuma ação para assuntos de sustentabilidade social.

Quadro 23 - Balanço Social Fast Food Vegano

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	24.520.893	100,00
Impostos e Contribuições	25.846.112	105,40
Receita Líquida (RL)	8.542.357	34,84
Fornecedores MP e Componentes	10.933.692	44,59
Salários e Encargos	904.139	3,69
Resultado Operacional (RO)	2.455.979	10,02
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	-	-
Encargos sociais compulsórios	1.163.606	13,62
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	251.501	2,94
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	10.500	0,12
Socialização de Colaboradores	146.842	1,72
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	1.572.449	18,41%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	-
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

Fonte: a autora, 2024

Quadro 24 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Fast Food Vegano

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	0,428
Socialização de Colaboradores	5,979
Saúde	10,240
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
Total	16,647

Fonte: a autora, 2024

Figura 17 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Fast Food Vegano



Fonte: a autora, 2024

GreenBloc: uma empresa que fabrica tijolos ecológicos do tipo solo-cimento (água, solo e cimento), que tem como objetivo ser sustentável (mitigar impacto ao meio ambiente) e

trazer redução de custo e de tempo para produção de uma obra. A empresa traz em seu projeto que seu produto é sustentável e que a empresa tem foco na sustentabilidade, no entanto, não destinou parte do seu faturamento para assuntos de sustentabilidade. Destinou um pequeno valor para treinamentos, além de vale alimentação e transporte. Não tem previsão do benefício de plano de saúde.

Quadro 25 - Balanço Social GreenBloc

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	20.525.067	100,00
Impostos e Contribuições	23.122.941	112,66
Receita Líquida (RL)	3.555.414	17,32
Fornecedores MP e Componentes	14.116.281	68,78
Salários e Encargos	2.319.480	11,30
Resultado Operacional (RO)	3.241.374	15,79
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	752.014	21,15
Encargos sociais compulsórios	1.698.920	47,78
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	-	-
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	28.500	0,80
Socialização de Colaboradores	-	-
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	2.479.434	69,74%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	0%
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

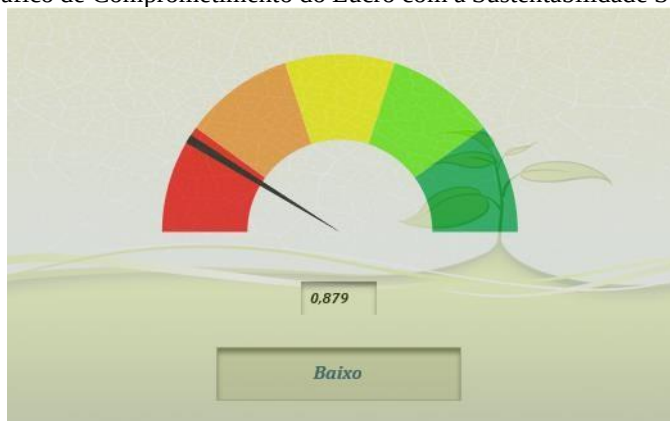
Fonte: a autora, 2024

Quadro 26 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social GreenBloc

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	0,879
Socialização de Colaboradores	0,000
Saúde	0,000
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
	0,879

Fonte: a autora, 2024

Figura 18 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social GreenBloc



Fonte: a autora, 2024

Hive: empresa especializada na filtragem de óleo vegetal, sediada no bairro Cidade Industrial de Curitiba. A empresa tem a previsão de destinar R\$ 600,00 por mês para treinamento para seus colaboradores e mais R\$ 300,00 mensais para socialização dos colaboradores, além de vale transporte, alimentação e plano de saúde.

Quadro 27 - Balanço Social Hive

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	19.504.500	100,00
Impostos e Contribuições	44.897.609	230,19
Receita Líquida (RL)	12.990.886	66,60
Fornecedores MP e Componentes	1.909.881	9,79
Salários e Encargos	1.068.694	5,48
Resultado Operacional (RO)	2.011.340	10,31
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	336.000	2,59
Encargos sociais compulsórios	966.139	7,44
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	101.760	0,78
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	72.000	0,55
Socialização de Colaboradores	36.000	0,28
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	1.511.899	11,64%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	-
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

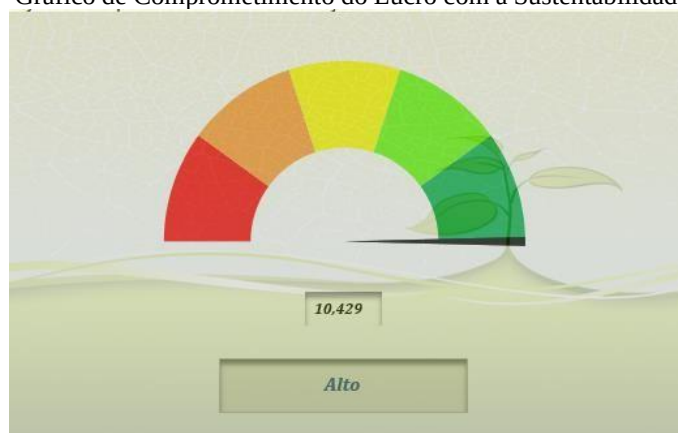
Fonte: a autora, 2024

Quadro 28 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Hive

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	3,580
Socialização de Colaboradores	1,790
Saúde	5,059
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
Total	10,429

Fonte: a autora, 2024

Figura 19 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Hive



Fonte: a autora, 2024

Lartêiner: objetivo de possibilitar a construção de casas containers que dispensam o uso de cimento. Apesar da empresa ter um viés sustentável, em seu projeto não deixou explícito

o quanto iria destinar para conseguir atingir essa sustentabilidade. Para seus colaboradores terá benefício de vale alimentação, transporte e plano de saúde.

Quadro 29 - Balanço Social Lartêiner

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	234.728.266	100,00
Impostos e Contribuições	241.500.751	102,89
Receita Líquida (RL)	102.702.639	43,75
Fornecedores MP e Componentes	52.538.101	22,38
Salários e Encargos	3.574.173	1,52
Resultado Operacional (RO)	8.205.208	3,50
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	1.795.200	1,75
Encargos sociais compulsórios	4.910.263	4,78
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	181.860	0,18
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	-	-
Socialização de Colaboradores	-	-
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	6.887.323	6,71%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	-
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

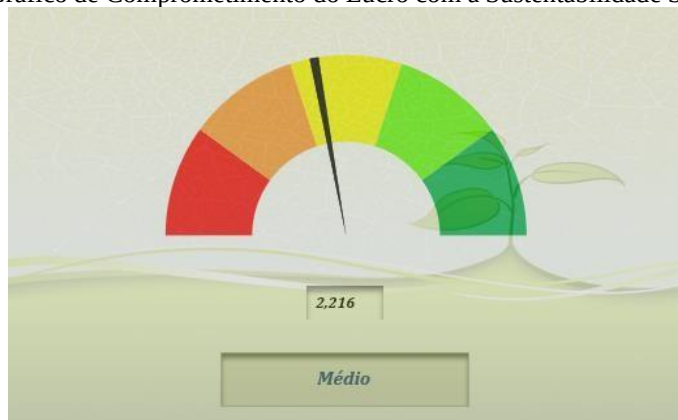
Fonte: a autora, 2024

Quadro 30 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Lartêiner

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	0,000
Socialização de Colaboradores	0,000
Saúde	2,216
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
	2,216

Fonte: a autora, 2024

Figura 20 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Lartêiner



Fonte: a autora, 2024

Quick Pet Food: indústria de alimentação natural desidratada Quick Food surgiu a partir do contexto atual em que há cada vez mais uma preocupação com a alimentação saudável dos pets e, considerando que a maioria são cães, os produtos são focados para estes pets. A diferença dos produtos Quick em relação aos existentes está na forma de produção, sendo produtos naturais, direcionando uma alimentação saudável aos cães. A empresa não deixou claro em seu plano se terá alguma ação para sustentabilidade. Para seus colaboradores irá fornecer vale alimentação, plano de saúde, auxílio creche e treinamentos.

Quadro 31 - Balanço Social Quick Pet Food

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	20.604.813	100,00
Impostos e Contribuições	25.829.301	125,36
Receita Líquida (RL)	7.346.021	35,65
Fornecedores MP e Componentes	11.638.534	56,48
Salários e Encargos	1.871.018	9,08
Resultado Operacional (RO)	5.362.928	26,03
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	231.420	3,15
Encargos sociais compulsórios	853.267	11,62
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	58.254	0,79
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	65.140	0,89
Socialização de Colaboradores	-	-
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	1.208.081	16,45%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	-
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

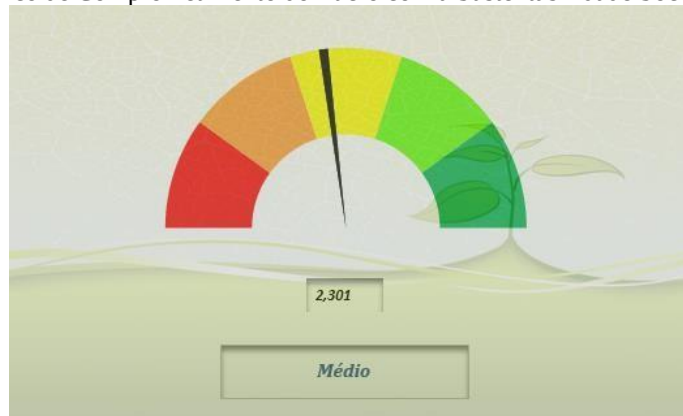
Fonte: a autora, 2024

Quadro 32 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Quick Pet Food

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	1,215
Socialização de Colaboradores	0,000
Saúde	1,086
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
	2,301

Fonte: a autora, 2024

Figura 21 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Quick Pet Food



Fonte: a autora, 2024

Sleep Well: uma empresa com produtos sustentáveis e confortáveis, trazendo um certo benefício ao meio ambiente e a sociedade. A Sleep Well Ltda nasceu para ajudar a diminuir os impactos ambientais, criando produtos feitos de materiais orgânicos e flocos de isopor para que possa ser reciclável quando descartado. A empresa deixou claro em seu plano que terá ações de socialização para seus colaboradores. Para seus colaboradores irá fornecer vale alimentação, plano de saúde e treinamentos.

Quadro 33 - Balanço Social Sleep Well

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	24.891.215	100,00
Impostos e Contribuições	27.801.656	111,69
Receita Líquida (RL)	13.021.877	52,32
Fornecedores MP e Componentes	9.050.330	36,36
Salários e Encargos	999.048	4,01
Resultado Operacional (RO)	2.506.142	10,07
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	882.000	6,77
Encargos sociais compulsórios	1.630.728	12,52
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	267.120	2,05
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	-	-
Socialização de Colaboradores	36.000	0,28
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	2.815.848	21,62%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	-
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

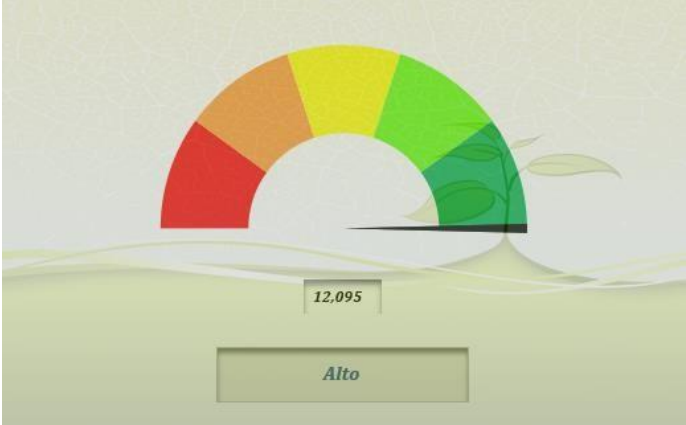
Fonte: a autora, 2024

Quadro 34 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Sleep Well

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	0,000
Socialização de Colaboradores	1,436
Saúde	10,659
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
	12,095

Fonte: a autora, 2024

Figura 22 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Sleep Well



Fonte: a autora, 2024

Solarpark: oferece a possibilidade de seu cliente corporativo gerar a própria energia de forma limpa e sustentável. A empresa que optar por esse serviço fica protegida de oscilações tarifárias, reduzindo seus custos e sem precisar investir em sistemas solares próprios. Com isso, a Solarpark gera valor para seus clientes por se tornar uma empresa *green friendly*, ao passo que contribui com o país, suprimindo parte da crescente demanda por geração de energia. A empresa não deixou claro em seu plano se terá alguma ação para sustentabilidade. Para seus colaboradores irá fornecer vale alimentação e plano de saúde.

Quadro 35 – Balanço Social Solarpark

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	14.597.046	100,00
Impostos e Contribuições	33.135.515	227,00
Receita Líquida (RL)	12.617.918	86,44
Fornecedores MP e Componentes	148.890	1,02
Salários e Encargos	1.760.867	12,06
Resultado Operacional (RO)	3.497.253	23,96
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	221.760	1,76
Encargos sociais compulsórios	620.867	4,92
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	109.800	0,87
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	-	-
Socialização de Colaboradores	-	-
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	952.427	7,55%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	-
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

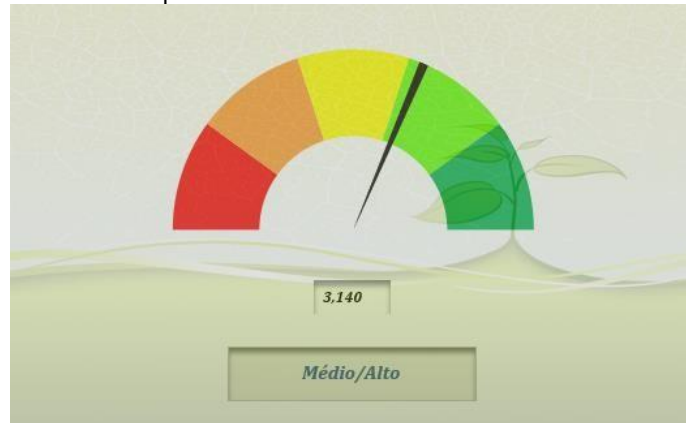
Fonte: a autora, 2024

Quadro 36 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Solarpark

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	0,000
Socialização de Colaboradores	0,000
Saúde	3,140
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
	3,140

Fonte: a autora, 2024

Figura 23 – Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Solarpark



Fonte: a autora, 2023

Vicino pane: irá produzir e vender pães de fermentação natural dentro de condomínios, produzidos com insumos de qualidade, oferecendo praticidade, comodidade e atendimento personalizado. A empresa não deixou claro em seu plano se terá alguma ação para sustentabilidade. Para seus colaboradores irá fornecer vale alimentação e plano de saúde.

Quadro 37 - Balanço Social Vicino pane

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)	% RT
Receita Total (RT)	18.588.480	100,00
Impostos e Contribuições	45.454.107	244,53
Receita Líquida (RL)	14.671.782	78,93
Fornecedores MP e Componentes	2.919.878	15,71
Salários e Encargos	543.883	2,93
Resultado Operacional (RO)	5.568.476	29,96
Ações ESG	-	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)	% RL
Auxílio Alimentação	524.400	3,57
Encargos sociais compulsórios	1.250.236	8,52
Previdência privada	-	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	236.040	1,61
Apoio Cultural ou Esportiva	-	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	-	-
Socialização de Colaboradores	-	-
Participação nos lucros ou resultados	-	-
Total Ações Sociais Internas	2.010.676	13,70%
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)	% Lucro
Educação e Cultura	-	0%
Esportiva	-	0%
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-	0%
Eventos sociais incluindo familiares	-	0%
Patrocínios	-	0%
Serviços de reciclagem	-	0%
Total Ações Sociais Externas	-	-

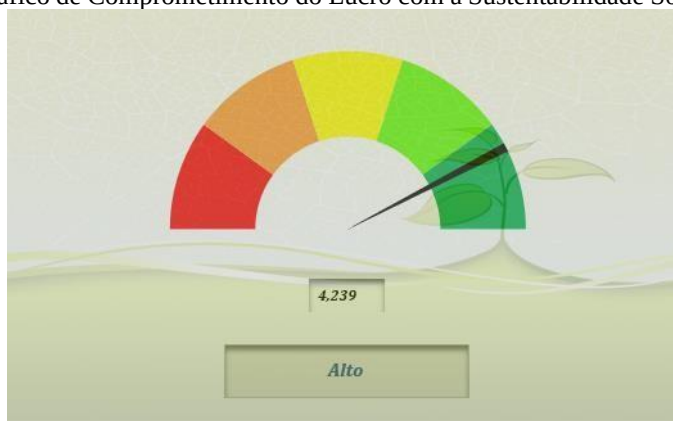
Fonte: a autora, 2024

Quadro 38 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Vicino pane

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	0,000
Socialização de Colaboradores	0,000
Saúde	4,239
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
	4,239

Fonte: a autora, 2024

Figura 24 - Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Vicino pane



Fonte: a autora, 2024

4.2.1 Consolidação dos índices sociais

No capítulo anterior, foi detalhado por empresa o Balanço Social, o quanto do lucro está comprometido com ações sociais e o gráfico de comprometimento do lucro em ações sociais. Neste capítulo será apresentado as informações consolidadas, ou seja, a soma dos 14 projetos utilizados na amostra.

Quadro 39 – Balanço Social consolidado

Informações Relevantes para Comparação	Valor (R\$)
Receita Total (RT)	663.383.187
Receita Líquida (RL)	343.469.079
Fornecedores MP e Componentes	128.455.287
Salários e Encargos	25.517.687
Resultado Operacional (RO)	61.116.504
Ações ESG	-
Ações Sociais Internas	Valor (R\$)
Auxílio Alimentação	8.206.678
Encargos sociais compulsórios	17.535.975
Previdência privada	-
Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	1.985.129
Apoio Cultural ou Esportiva	-
Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	535.715
Socialização de Colaboradores	283.342
Participação nos lucros ou resultados	-
Total Ações Sociais Internas	28.546.838
Ações Sociais Externas	Valor (R\$)
Educação e Cultura	-
Esportiva	-
Paisagismo, produção de mudas, preservação de áreas, ...	-
Eventos sociais incluindo familiares	-
Patrocínios	-
Serviços de reciclagem	-
Total Ações Sociais Externas	-

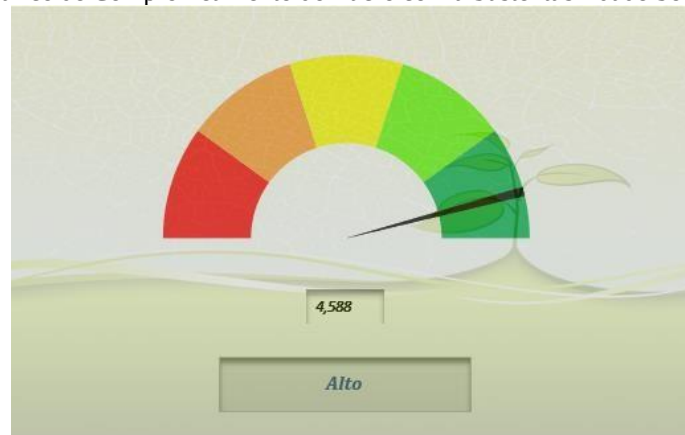
Fonte: a autora, 2024

Quadro 40 - Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Consolidado

Item	% do Lucro
Qualificação de Colaboradores	0,877
Socialização de Colaboradores	0,464
Saúde	3,248
Ações comunitárias	0,000
Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais	0,000
	4,588

Fonte: a autora, 2024

Figura 25 - Gráfico de Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social Consolidado



Fonte: a autora, 2024

Quando é analisado para um cenário consolidado, a soma dos projetos apresenta um Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social como alto.

Figura 26 – Mapa Perceptual com o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social consolidado

		Baixo					Baixo / Médio					Médio					Médio/ Alto					Alto				
<i>IRER = f (ROIA/TQLR)</i>	0,14																									
<i>CLSS = Ações Sociais / Lucro</i>	0,05																									
<i>Índice TMA/TIR → P(VPL ≤ 0)</i>	0,90																									
<i>Índice Payback / N</i>	0,65																									
<i>Risco Operacional</i>	0,48																									
<i>Risco de Gestão</i>	0,63																									
<i>Risco de Negócios</i>	0,82																									
Escala do Risco		0,04	0,08	0,12	0,16	0,20	0,24	0,28	0,32	0,36	0,40	0,44	0,48	0,52	0,56	0,60	0,64	0,68	0,72	0,76	0,80	0,84	0,88	0,92	0,96	1,00

IRER = Índice Relativo da Expectativa de Retorno

CLSS = Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social

Fonte: a autora, 2024

O mapa perceptual da Figura 26 traz um resumo com todos os índices para uma análise efetiva do projeto em análise.

5 APRESENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram analisados 14 projetos de empresas que tem um viés sustentável entre os anos de 2020 e 2022. Os projetos foram desenhados em um prazo de 10 anos, no entanto, quando eles estavam sendo criados não foi elaborado o Balanço Social e nem calculado o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social. Essas informações foram incluídas agora, ou seja, num momento posterior há elaboração inicial do projeto.

Dos 14 projetos analisados três tiveram um Grau de Sustentabilidade Social Baixo, quatro um Grau de Sustentabilidade Social Médio, apenas uma de Grau de Sustentabilidade Social Médio/Alto e seis com um Grau de Sustentabilidade Social Alto.

Quadro 41 – Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social por empresa

Nome	Atividade	CLSS	CLSS (%)
Eco Resíduos	Separação De Resíduos Da Construção Civil	Alto	25,62
Fast Food Vegano	Fast Food Vegano	Alto	16,65
Sleep Well Ltda	Produtos Sustentáveis	Alto	12,10
Hive	Filtragem De Óleo Vegetal	Alto	10,43
Elo Solar	Aluguel De Equipamentos De Energia Fotovoltaica	Alto	7,52
Vicino Pane	Pães Naturais	Alto	4,24
Solarpark	Energia Limpa E Sustentável	Médio/Alto	3,14
Baby Citrus	Mudas De Laranja	Médio	2,69
Christianini & Meira – Confinamento De Gado	Engorda De Gado	Médio	2,40
Quick Pet Food	Ramo De Alimentação Natural Desidratada Para Cães	Médio	2,30
Lartêiner Construtora Incorporadora	Construtora Incorporadora	Médio	2,22
Greenbloc	Tijolos Ecológicos	Baixo	0,88
Doce Ideal	Industria De Doces	Baixo	0,64
Arena Posto 9	Esporte De Areia	Baixo	-

Fonte: a autora, 2024

Duas empresas tiveram um Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade (CLSS), bem acima das demais empresas, são elas: Eco Resíduos teve 25,62% e a Fast Food Vegano com 16,65% do seu lucro destinado para ações sociais. Segundo a pesquisa feita com gestores de empresas, eles entendem que 5% do lucro líquido destinado para ações sociais é um número ideal. Essas duas empresas estão com esses percentuais bem elevados. Nesse sentido, pode existir dois motivos para esse número elevado:

1º no momento da elaboração do projeto não houve a projeção correta de itens como plano de saúde ou benefícios a colaboradores;

2º pode não ter havido um estudo profundo sobre quantidade de colaboradores, e uma visibilidade dessa percepção de quanto do lucro líquido está sendo destinado para ações sociais.

3º pode não ter havido um estudo profundo sobre o real valor dos benefícios como plano de saúde e auxílio educação.

Quadro 42 - Contribuição com Sustentabilidade Social

Ano	Nome	Receita Total (RT)	Receita Líquida (RL)	Resultado Operacional (RO)	Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação	Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores	Socialização de Colaboradores	C.S.S.*	C.L.S.S (%) **
2022	Arena Posto 9	14.902.172	1.633.750	5.511.247	-	-	-	-	0,00%
2020	Doce idel	22.541.094	11.949.433	2.728.984	-	13.075	4.500	17.575	0,64%
2021	Gleenblock	20.525.067	3.555.414	3.241.374	-	28.500	-	28.500	0,88%
2022	Lartêiner	234.728.266	102.702.639	8.205.208	181.860	-	-	181.860	2,22%
2020	Quick Pet	20.604.813	7.346.021	5.362.928	58.254	65.140	-	123.394	2,30%
2021	Christianini & Meira –	178.485.480	105.744.314	6.218.181	89.040	-	60.000	149.040	2,40%
2020	Baby Citrus	26.091.211	17.888.417	7.132.887	191.880	-	-	191.880	2,69%
2020	Solarpark	14.597.046	12.617.918	3.497.253	109.800	-	-	109.800	3,14%
2020	Vicino pane	18.588.480	14.671.782	5.568.476	236.040	-	-	236.040	4,24%
2020	Elo Solar	20.520.000	17.467.200	4.783.971	49.950	309.600	-	359.550	7,52%
2020	Hive	19.504.500	12.990.886	2.011.340	101.760	72.000	36.000	209.760	10,43%
2020	Sleep Well	24.891.215	13.021.877	2.506.142	267.120	-	36.000	303.120	12,10%
2022	Fest Food Vegano	24.520.893	8.542.357	2.455.979	251.501	10.500	146.842	408.842	16,65%
2020	Eco Resíduos	22.882.950	13.337.072	1.892.535	447.924	36.900	-	484.824	25,62%
Total		663.383.187	343.469.079	61.116.504	1.985.129	535.715	283.342	2.804.185	

Fonte: a autora, 2024

* Contribuição com Sustentabilidade Social

** Contribuição com Sustentabilidade Social sobre o Lucro Líquido

Foram analisados um total de 115 projetos de alunos da PUC-PR, entre eles apenas 14 projetos analisados havia uma declaração de pré-disposição para investimento em sustentabilidade e algum tipo de compromisso com a sustentabilidade em suas práticas organizacionais. Embora essa pré-disposição pudesse ser referendada pelos valores atribuídos nos orçamentos há uma variação acentuada sobre o percentual de lucro atribuído às ações de sustentabilidade social, tal como mostrado no Quadro 43. Isso pode estar representando falta de análise para alinhar a sustentabilidade social à sustentabilidade financeira. Cabe lembrar que, no longo prazo, uma não subsistirá sem a outra.

Quadro 43 - Quadro estatístico

Estatísticas do Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social	
Mínimo	-
Máximo	484.824
Mediana	186.870
Média	200.299
Desvio Padrão	147.260
Coeficiente de Variação	74%

Fonte: a autora, 2024

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social, que também pode ser chamado de CLSS, é uma sugestão de complemento para a Metodologia Multi-Índice, de autoria de Souza e Clemente (2004), ou seja, ampliar ainda mais as ferramentas de análise de um projeto de Plano de Negócios.

A inclusão da Sustentabilidade Social à Metodologia Multi-Índice vai em direção ao que muito se fala nos dias atuais, o tema ESG. Já pensando nessa necessidade de se saber se a empresa é sustentável no momento da elaboração do Plano de Negócios. A sustentabilidade social é apenas um pilar do ESG, no entanto, aos poucos todos os pilares serão integrados à Metodologia Multi-Índice.

Dos 115 projetos analisados 14 deles tinham um pré-disposição com pilares ligados a sustentabilidade, nesse sentido é possível elencar alguns pontos para análise:

- 1) De uma amostra de 14 empresas, 6 empresas foram classificadas com uma CLSS alta, 1 Média/Alto, 4 médias e 3 baixas.
- 2) A empresa que teve uma CLSS mais alta comprometeu 25,62% do seu lucro com ações sociais, onde o maior impacto foi na área da saúde. Uma vez que se fala em projetos, é possível que não tenha havido uma análise criteriosa desse número, pois é um comprometimento bem alto.

- 3) É recomendado que ao elaborar o Plano de Negócios, os estudantes façam essa análise para que o Plano de Negócios, demonstre os valores mais próximos da realidade.
- 4) Com a inclusão da CLSS à Metodologia Multi-Índice a análise da sustentabilidade fica mais clara e visível, para que no momento da elaboração do Plano de Negócios seja possível ter essa visibilidade.

6.1 CONCLUSÕES RELACIONADAS AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

A seguir serão numerados os objetivos específicos (elencados na subseção 1.3.2) com as respectivas conclusões alcançadas com a pesquisa.

- 1) Pesquisa com empresários de pequenas e médias empresas para analisar o que deve constar em um índice de sustentabilidade social: foi entrevistados 23 empresários e gestores de pequenas empresas, onde a maioria opinou que um valor de comprometimento do lucro com ações sociais ideal seria de 5% do lucro líquido.
- 2) Escolha dos construtos que farão parte do índice de sustentabilidade social com ênfase em pequenas e médias empresas: foi elaborado a partir dos dados já existentes na Metodologia Multi-Índice o Balanço Social, onde as informações relevantes para a elaboração da CLSS foram: Receita Total (RT), Receita Líquida (RL) e Resultado Operacional (RO). Já para o cálculo da CLSS também foram utilizadas Ações Sociais Internas, são elas: Auxílio Alimentação, Previdência privada, Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação, Apoio Cultural ou Esportiva, Socialização de Colaboradores e Participação nos lucros ou resultados.
- 3) Inclusão na Metodologia Multi-Índice uma guia específica para a elaboração do Balanço Social: foi incluída na planilha em excel utilizada pelo estudantes para elaboração do plano de negócios três novas “guias”, são elas: Balanço Social, Síntese de alinhamento ESG e Gráfico ESG.
- 4) A partir dos dados do Balanço Social, cálculo do Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social: o cálculo foi feito da seguinte forma:

Qualificação de Colaboradores = Capacitação, educação e desenvolvimento de Colaboradores ÷ Resultado Operacional (RO);

Socialização de Colaboradores = Socialização de Colaboradores ÷ Resultado Operacional (RO);

Saúde = Previdência privada + Plano de Saúde, Seguro de vida ou compensação ÷ Resultado Operacional (RO);

Ações comunitárias = Apoio Cultural ou Esportiva ÷ Resultado Operacional (RO);

Patrocínios Culturais/Esportivos/Educacionais = Patrocínios ÷ Resultado Operacional (RO);

Todos esses valores devem ser apresentados em percentuais e ao final somados. A partir dessa soma é possível classificar o Comprometimento do Lucro com a Sustentabilidade Social.

Todos os objetivos foram cumpridos, nesse sentido a dissertação contribui com mais itens na análise da Metodologia Multi-Índice, acrescentamento mais esse itens ligado a sustentabilidade.

6.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

O cálculo da Sustentabilidade Social em Plano de Negócios ainda é algo inédito, existe algumas fórmulas para cálculo do ESG para empresas listadas da Bovespa, no entanto, nenhuma acoplada à Metodologia Multi-Índice. Esse ineditismo acaba se tornando uma limitação para a pesquisa, pois não há comparabilidade com outros métodos.

Para análise dos projetos, foram selecionados trabalhos executados por ex-alunos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR, nesse sentido, houve a dificuldade de esclarecer alguns pontos de dúvida, porquanto não foi possível contato com os alunos que os elaboraram para esclarecimento delas.

6.3 SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Seguem algumas sugestões para estudos futuros:

- 1) Aumentar o número de entrevistados para sugestão do % ideal dos comprometimentos do lucro em ações sociais;
- 2) Incluir o índice econômico e ambiental à Metodologia Multi-Índice;
- 3) Ao utilizar projetos de ex-alunos, se possível, entrar em contato para esclarecimento de eventuais dúvidas;
- 4) Alinhar a Contribuição do Lucro com Sustentabilidade Social específico para cada segmentos, ou seja, criação da CLSS com ênfase no agronegócios, turismo, indústria, etc, pois cada atividade tem suas particularidades.

7 REFERÊNCIAS

ARTIACH, T., Lee, D., Nelson, D., & Walker, J. (2010). **The determinants of corporate sustainability performance**. Accounting and Finance, 50(2), 31-51.

ASHLEY, P. A. (2002). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 153. BM&FBovespa (2012). O Valor do ISE: principais estudos e as perspectivas dos investidores. São Paulo, SP: Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

ATHAR NETO, Jayme Marcos Aben. **Modelo para Análise do Balanço Social: o Caso Azaléia**. Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Fortaleza: Revista Contextus (FEAACUFC), v. 4, n. 2, p. 51-62, jul./dez. 2006.

AZEVEDO, Tânia Cristina; CRUZ, Cláudia Ferreira da. **Balanço Social como Instrumento para Demonstrar a Responsabilidade Social das Entidades: Uma Discussão quanto a Elaboração, Padronização e Regulamentação**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 8, nº 34. 2006.

BARONI, Margaret. **Ambiguidades e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável**. Revista de Administração de Empresas, EAESP, FGV, São Paulo, 1992, p. 14-24.

BATISTA, Halcima Melo. **Balanço Social: Uma Mudança de Estratégia a Favor da Política Social**. XVI Congresso de Contabilidade. Goiânia: 2000.

BELLEN, Hans M. van. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BENEVIDES, Gustavo; SANTOS, Kátia dos. **Balanço social: rumos e perspectivas**. In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO UNIFENAS, 6., 2007, Bahia. Anais eletrônicos... Bahia: UNIFENAS, 2007.

BRÜSEKE, Franz J. **O problema do desenvolvimento sustentável**. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 4. ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. p. 29-40.

CUSTÓDIO, A. L. M.; MOYA, R. **Guia para elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007**. São Paulo: Instituto Ethos, 2007.

EHRlich, P. R. (1968). **The population bomb**. New York: Ballantine Books.

ESTERLIN, R. A. (2000). **The worldwide standard of living since 1800**. The Journal of Economic Perspectives, 14(1), 7-26. doi: 10.1257/jep.14.1.7

ETHOS. **Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social**. O que é RSE. <<https://www.ethos.org.br/>> Acesso em: 14 jul. 2022.

GORDON, R. J. (2000). **Does the new economy measure up to the great inventions of the past?** The Journal of Economic Perspectives, 14(4), 49-74. doi: 10.1257/jep.14.4.49

HALES, David; PRESCOTT-ALLEN, Robert. **Vôo cego: avaliação do progresso rumo à sustentabilidade**. In: ESTY, Daniel C.; IVANOVA, Maria H. Governança ambiental global: opções & oportunidades. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005. p. 32-62.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**. 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/default.shtm>> Acesso em: 12 jun. 2022.

INVESTING, SpaceMoney. **ESG em alta: Conheça fundos brasileiros com critérios de sustentabilidade.** <<https://www.spacemoney.com.br/geral/esg-em-alta-conheca-fundos-brasileiros-com-criterios-de/169285/>>. Acesso em 29/07/2022

JUNIOR, Fabiano Torres, SILVA, Fernanda Rosa da. **Balanço Social: instrumento de evidencição dos objetivos sociais.** Pensar contábil, v. 10, nº 309. 2008.

KANDACHAR, P., & Halme, M. (2008). **Sustainability challenges and solutions at the base of the pyramid – business, technology and the poor.** Sheffield-UK: Greenleaf.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEONARDI, Maria Lúcia A. **A sociedade global e a questão ambiental.** Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 4. ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. p.195-207.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1998. Considerações sobre a Contabilidade Social. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: a.27, n. 109, jan/fev/98, pp.12-14.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social.** São Paulo: Cortez, 2002.

MORANDI, Maria Isabel W. Motta; CAMARGO, Luis F. Riehs. **Revisão sistemática da literatura.** In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES JR, José A. Valle. Design science research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

O ESG é uma preocupação que está tirando seu sono? Calma, nada mudou, Carlo Pereira, <<https://exame.com/colunistas/carlo-pereira/esg-o-que-e-como-adotar-e-qual-e-a-relacao-com-a-sustentabilidade/>> Disponível em: 08 de outubro de 2021. Acesso em 18 de Julho de 2022.

OECD – Organization for Economic Co-operation and Development. Progress of Domestic Statistical Indicators in Relation to OECD Sustainable Development Indicators 2003. Disponível em: < OECD and the Sustainable Development Goals: Delivering on universal goals and targets - OECD > Acesso em: 12 jun. 2022

ORLITZKY, M., Schmidt, F., & Rynes, S. (2003). **Corporate social and financial performance: a metaanalysis.** Organization Studies, 24(3), 403–441

PHILIPPI, Luiz Sérgio. **A Construção do Desenvolvimento Sustentável.** In.: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. Educação Ambiental (Curso básico à distância) Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa. 2. ed, v. 5. Brasília:Ministério do Meio Ambiente, 2001.

PORTER, M. E, & van der Linde, C. (1995) **Green and competitive: ending the stalemate.** Harvard Business Review, 73(5), 120-134.

PRAHALAD, C. K. (2004). **The fortune at the bottom of the pyramid: eradicating poverty through profits**. Upper Saddle River, NJ, USA: Wharton School Publishing.

PRAHALAD, C. K., & Hart S. L. (2002). **The fortune at the bottom of the pyramid**. *Strategy + Business*, (26), 2-14.

RODRIGUEZ, José M.M. **O meio ambiente: histórico e contextualização**. In: CAVALCANTI, Agostinho P. B. (Org.). *Desenvolvimento sustentável e planejamento: bases teóricas e conceituais*. Fortaleza: UFC – Imprensa Universitária, 1997. p. 09-26.

ROGERS, P. P., Jalal, K. F., & Boyd, J. A. (2008). **An introduction to sustainable development**. London: Earthscan.

SACHS, I. (2000). **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond.

SIENA, Osmar. **Método para avaliar progresso em direção ao desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: 2002. 234 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro Tecnológico (CTC), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), 2002.

SOUZA, Alceu & Clemente. **Metodologia Multi-Índice, um novo olhar sobre a Avaliação de Planos de Negócios**. (2021)

TORRES, Ciro; MANSUR, Cláudia. **Balanço Social, dez anos: o desafio da transparência**. Rio de Janeiro: Ibase, 2008.

VECCHIATTI, Karin. **Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável: do reducionismo à valorização da cultura**. 2004. Disponível em: Acesso em: 06 jun. 2022.

VIEIRA, Silvana Silva. **Análise das Práticas de Responsabilidade Social dos Novos Empreendimentos Turísticos da Região de Blumenau**. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, 2011.

USER, ConexãoFinanceira. **APENAS 26% DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO BRASIL BUSCAM CRÉDITO FORA DOS BANCOS TRADICIONAIS**. <<https://conexaofinanceira.com.br/uncategorized/apenas-26-das-pequenas-e-medias-empresas-do-brasil-buscam-credito-fora-dos-bancos-tradicionais/#:~:text=Pesquisa%20online%20realizada%20pelo%20portal,quando%20precisa m%20obter%20empr%C3%A9stimo%20empresarial>>. Acesso em 29/07/2022

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA PARA CONSTRUÇÃO DOS CONSTRUTOS

Questionário de pesquisa:

Definições gerais: Sachs (2000), define sustentabilidade como um "conceito dinâmico, que leva em consideração as necessidades crescentes das populações, num contexto internacional em constante expansão, entre os quais pode-se incluir a sustentabilidade social, econômica, ambiental, cultural, política, ecológica e territorial". Sendo assim, sustentabilidade social tem o objetivo de fazer a distribuição dos recursos para que a sociedade cresça de maneira igual, reduzindo as diferenças sociais. A preocupação sobre a sustentabilidade social não está somente com os governantes, mas também, com as organizações, quando há a preocupação com a sociedade que está ao seu redor, a destinação de seus recursos, os investimentos em melhorias para a sociedade em geral e o bem estar de seus colaboradores.

Objetivo da pesquisa: Essa pesquisa tem como objetivo contribuir para o comprometimento das empresas com a Agenda ESG (Pacto Global da ONU em parceria com o Banco Mundial para a sustentabilidade do planeta). A proposição é que esse comprometimento já seja declarado nas fases de elaboração e avaliação de Plano de Negócios e expressos por meio de indicadores quando possível. Assim, além dos indicadores financeiros clássicos, outros conjuntos de indicadores representativos da sustentabilidade ambiental; sustentabilidade social e ações de governanças. Nessa pesquisa o tema estará limitado apenas ao comprometimento e aos Indicadores da Sustentabilidade Social.

Relevância do Tema: Segundo matéria publicada na Revista Exame em 08 de outubro de 2020, um relatório elaborado pela empresa Pricewaterhouse Coopers (PwC) contém informações que: 1) até 2025, 57% dos ativos de fundos mútuos na Europa estarão em fundos que consideram os critérios ESG (Comprometimento com a Sustentabilidade Ambiental;

Sustentabilidade Social e Governança Corporativa), o que representa US\$ 8,9 trilhões, em comparação a 15,1% no fim do ano de 2019 e, 2) 77% dos investidores institucionais pesquisados pela PwC disseram que planejam parar de comprar produtos que não atendem aos princípios ESG nos próximos anos. Hoje, a Agenda ESG tem sido utilizada como critério dos fundos multimilionários para a alocação de recursos em projetos de investimentos.

Indicadores sociais internos:

Determine em uma escala de 1 (não concordo) a 5 (concordo totalmente) para externar a sua concordância quanto a representatividade das expressões abaixo para a construção de Indicadores de Sustentabilidade Social. Comprometimento da empresa quanto ao bem estar de seus colaboradores.

1 - Remuneração justa e, se possível, acima da média do mercado, expresso pelo % da folha bruta anual em relação a Receita Total anual

$$\text{Expressividade da Remuneração dos Colaboradores} = \frac{\text{Total Bruto da Folha por ano (Salários + Encargos + Benefícios)}}{\text{Receita Total Anual}}$$

2 - Receita bruta anual da organização, expressa pelo % em relação ao número de empregados, com o objetivo de esclarecer o % de riqueza gerada por cada colaborador.

$$\text{\% de Participação dos colaboradores} = \frac{\text{Receita bruta anual}}{\text{Nº de colaboradores}}$$

3- % dos gastos com educação e treinamento efetuados pela organização, em relação a Receita total anual

$$\text{Gastos sociais} = \frac{\text{Gastos com treinamentos e educação}}{\text{Receita total anual}}$$

4 - Valor dos tributos pagos, expresso em %, em comparação a Receita Total Anual

$$\text{Geração de impostos de contribuições} = \frac{\text{Tributos pagos}}{\text{Receita total anual}}$$

5 - Outros gastos com benefícios a colaboradores não relacionados a folha de pagamento, como por exemplo: atividades laborais, cafés, palestras, subsídios de academia, cinema, teatro), expressa pelo % em relação a Receita Total Anual.

$$\text{Outros benefícios} = \frac{\text{Gastos não relacionados a folha}}{\text{Receita total anual}}$$

Indicadores sociais externos

Marque **Sim** ou **Não** se entende que as perguntas abaixo devem constar em um FUTURO **QUESTIONÁRIO** em que se pretende avaliar o comprometimento da empresa com a sustentabilidade social:

1 - A organização pretende oferecer eventos educacionais?

☐ SIM

☐ NÃO

2 - Terá algum tipo de incentivo à cultura ou esporte?

☐ SIM

☐ NÃO

3 - Fará patrocínios de eventos esportivos ou culturais?

☐ SIM

☐ NÃO

4 - Pretende fazer doações mensais há alguma instituição beneficente, educacional ou cultural?

☐ SIM

☐ NÃO

5 - Terá parcerias com instituições educacionais para estudo dos colaboradores ou familiares?

☐ SIM

☐ NÃO

6 - Irá oferecer algum subsídio para estudo dos colaboradores ou familiares?

☐ SIM

☐ NÃO

7 - Irá oferecer algum auxílio creche ou escola para os colaboradores?

☐ SIM

☐ NÃO

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES

Indice em percentual o número que sua empresa estaria disposta a dispor para os itens abaixo:

- 1)** Qualificação dos colaboradores (cursos e treinamentos);
- 2)** Socialização dos colaboradores (coffee break);
- 3)** Saúde dos colaboradores (plano de saúde, atividades laborais);
- 4)** Ações comunitárias;
- 5)** Patrocínios culturais/esportivos.